



EL CARNAVAL DE SAN MIGUEL

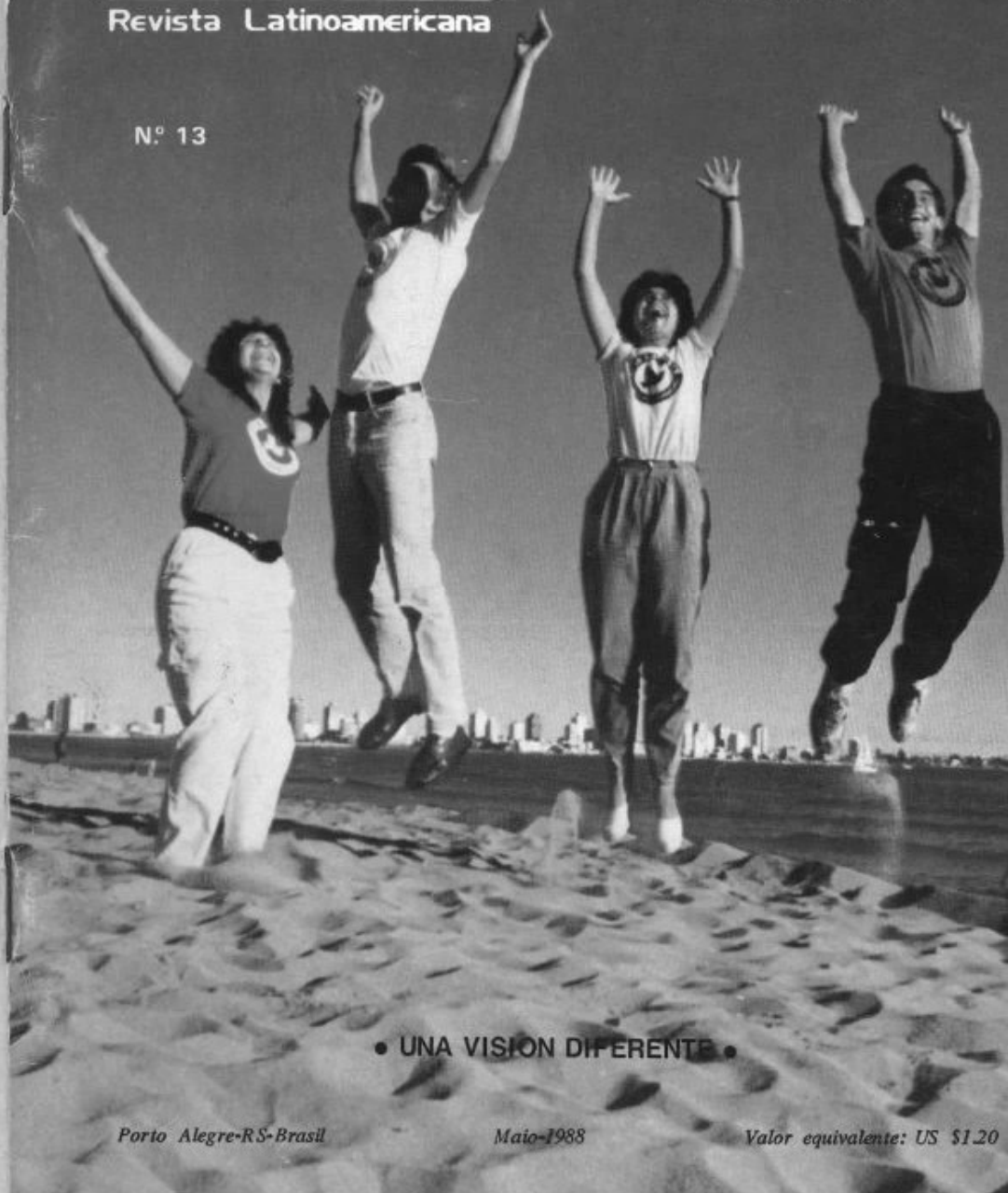


# VIDA & GENTE

Revista Latinoamericana

UMA VIDA  
COM  
LIBERDADE

Nº 13



• UNA VISION DIFERENTE •

Porto Alegre-RS-Brasil

Mai-1988

Valor equivalente: US \$1.20

## DESPERTAR

Comencé a caminar  
por la orilla de aquel mar,  
infinita me sentí,  
algo nuevo, algo vi en mí.

Vi un sol de libertad  
para ti y para mí,  
con la luz de este sol  
mi razón se iluminó.

Llevo mi continente bajo la piel,  
¡vamos queridos pueblos a despertar!

Tu país, mi país,  
tienen destino común;  
es verdad y no podemos  
ignorar la realidad  
de este grito de unidad,  
y este sol de libertad  
para todos despunta ya.

**LETRA:** Mónica Scagliotti y Beatriz Corona.

**MÚSICA:** Anne Shepherd.

CANTA EL ELENCO LATINOAMERICANO IVIVA LA GENTE!



### Por una verdadera libertad

Se percibe en nuestros pueblos, especialmente en nuestra juventud, una intensa búsqueda de dignidad y libertad, muchas veces bajo el signo del desorden y la denuncia.

En esta búsqueda, diferentes voces irrumpen en las conciencias y nos eneguecemos con slogans que intentan representar nuestros ideales y nos anestesian a través de una pasión desenfrenada. Sacrificamos el espíritu crítico por el sensacionalismo y analizamos la situación de América Latina con la óptica simplista de la "dependencia-dominación". En nombre de la libertad, nos desgarramos unos a otros con el egoísmo el odio y la indiferencia.

La aspiración a la libertad se ha transformado en la preocupación del momento, haciendo que el hombre latinoamericano se exija mayor participación en una realidad que requiere urgentes cambios.

Pero, la libertad no es simplemente liberación de circunstancias externas opresoras o negativas, es también y principalmente, cuestión de asumir los verdaderos valores que deben regir nuestras vidas.

Porque, la auténtica libertad impulsa a optar diariamente por el bien y la verdad; impulsa a sobreponerse al determinismo de las modas colectivas y cultivar un pensamiento y una actitud responsable siguiendo la apelación de nuestras conciencias frente a los problemas que nos aquejan.

Por eso, si pretendemos la paz, la justicia y la libertad, debemos primero concebir estos valores en nuestro espíritu, y, entonces, como resultado de nuestras actitudes, el ambiente que nos rodea irá transformándose.

Así, hombres libres de ataduras internas y externas, podremos lograr la verdadera libertad en nuestros hogares, instituciones y en toda nuestra sociedad,

## Editorial

### Por uma verdadeira liberdade

Se percebe em nossos povos, especialmente em sua juventude, uma intensa busca de liberdade e dignidade, muitas vezes sob o signo da desordem e da denúncia.

Nessa busca, diferentes vozes irrompem nas consciências e nos cegamos com slogans que tentam representar nossos ideais e nos anestesiaram através de uma paixão desenfreada. Sacrificamos o espírito crítico pelo sensacionalismo e analisamos a situação da América Latina com a ótica simplista da "dependência-cominação". Em nome da liberdade nos ferimos uns a outros com o egoísmo, o ódio e a indiferença.

A aspiração à liberdade se transformou na preocupação do momento, fazendo com que o homem latinoamericano se exija maior participação em uma realidade que requer urgentes transformações.

Mas, a liberdade não é simplesmente liberação de circunstâncias exteriores opressoras ou negativas, é também e principalmente, questão de assumir os verdadeiros valores que devem reger nossas vidas.

Porque a verdadeira liberdade impulsa a optar diariamente pelo bem e pela verdade; impulsa a sobrepor-se ao determinismo das modas coletivas e cultivar um pensamento e uma atitude responsável, seguindo a apelação da nossa consciência frente aos problemas que nos afligem.

Por isso, se pretendemos a paz, a justiça e a liberdade, devemos primeiro conceber estes valores em nosso espírito, e então, como resultado de nossas atitudes, o ambiente que nos rodeia se irá transformando.

Assim, homens livres de ataduras internas e externas, poderemos alcançar a verdadeira liberdade em nossos lares, instituições e em toda nossa sociedade.



**3 LIBERDADE**  
 Cem anos da Abolição da Escravatura no Brasil.  
 La libertad y la educación.  
 Libertad interior.

**11 ELENCO**  
 O poder da pessoa integral.  
 Nuevos Integrantes

**16 AMERICA LATINA**  
 El Salvador, un germen de esperanza.

**20 FLASH LATINOAMERICANO**

**22 IMPRESIONES**  
 Soy

**23 FILOSOFIA POLITICA**  
 El sentido del desarrollo económico.

**27 VALORES HUMANOS**  
 Rufino Flores: una vida com liberdade.

**29 CULTURA**  
 Confucio (3era. parte).

**32 EGRESADOS**  
 Hacia un trabajo continental ¡Viva la Gente!

**VIDA & GENTE**

Revista Latinoamericana

VIDA & GENTE es una publicación de la Asociación (Viva la Gente) con sede en Montevideo, Uruguay (8 de Octubre 2520), aprobada por el Ministerio de Educación y Cultura. Consejo Editorial: Mónica Baumgartz (Arg.), Patricio Trujillo O. (Ecuador), Jorge Alba Posse (Arg.), Fidelino Díaz (Parag.), Jeanette A. de Bergoyen (E.E.U.U.).

Periodista Responsable: Verónica L. Rossato (Br.) Registro: 3958.

Colaboradores: María del Pilar Tejerod (Arg.), María Elena Solo Vidal (Br.), Miguel Ángel Ferreyra (Arg.), Oscar Marroaín (B. Salv.), Alicia Palou (Arg.), Patricia Farías (Arg.), Omar Bergoyen (Urug.), Juan Bautista Schroeder (Urug.), Marcos Santuário (Br.), Bernard Paris (Fr.), Sérgio Casanli (Br.), Adriana Penot (Urug.), Ana Karina Fajal (Urug.), Embajada de El Salvador en Uruguay, Claudia Pereira (Br.), Renato Sant'ana (Br.).

Traducciones: Consuelo Pasqualotto (Br.), Iván Ferronato (Br.).

Fotografía: Omar Bergoyen (Urug.), Equipo de Fotografía del Banco Latinoamericano. Ilustraciones y Diagramación: Jorge Alba Posse (Arg.), Fidelino Díaz (Parag.).

Suscripciones y Correspondencia: Jeanne Azam (Fr.), Vicente Acevedo (Arg.).

Ventas y Publicidad: Inés Paig (Urug.), Julio Guani (Urug.), Patricio Trujillo O. (Ecuador). Editado por Fundación Maximiliano Kolbe, Av. Alberto Bino 1010, Porto Alegre, RS, Brasil.

REPRESENTANTES:

Argentina: Jacinto A. Stambole, Itala 2038, 4000 S.M. de Tucumán; Álvaro Tejerod, Rogge Pérez 2954, 1430 Capital Federal.

Brasil: José Jurez Pereira, Cx. P. 1427, 90.000 Porto Alegre, RS.

Colombia: Carlos Jaramillo, Circular 2, N.º 74-87, Medellín.

Costa Rica: Juan Bautista Consejo Trejos, Apartado 8210, San José 1000.

Ecuador: Jorge Antonio Vilamayar, Casilla 1388-A Selac, Guilo.

El Salvador: Juan Carlos Barrera, Final Av. La Ceiba, Col. Las Delicias, Nueva San Salvador.

E.E.U.U.: Binos Curria, 12913 Cedar, Leewood, KS 66209.

Guatemala: Mary Herrera Trujillo, Apartado 2557, Ciudad de Guatemala.

Honduras: Aracely Paz de Zúñiga, Apartado 535, San Pedro Sula.

Japón: Rafael Ruiz, 3-29-3, Sekuragioka, Tama-shi, Tokio.

Paraguay: Gladys Torres de Zelada, Testarova 2150, B.º San Antonio, Asunción.

República Dominicana: Pairo Alonzi, Club Dominicano, Omnitors, C. Roberto Pastoriza 204, Santo Domingo.

Sudáfrica: Andrew J. Ballard, 277 Brooklyn Rd., Brooklyn, Pretoria 0101.

Uruguay: Marcos Santuário, Casilla de Correo 1525, Montevideo.

Venezuela: Elba de Jiménez, Apartado 75519, Caracas 1070.

Impresión y Terminación: GRAFICA PALLOTTI

Liberdade



**ANOS DA ABOLIÇÃO DA ESCRAVATURA NO BRASIL**

Por Renato Sant'ana

No alvorecer do século XVI, o Brasil nascia para a história destinado a ser colônia de Portugal, a ser explorado e fornecer riquezas que robustecessem ainda mais a economia da "pátria mãe" que, na época, vivia seu apogeu.

Mas, não se plantam lavou- ras,<sup>1</sup> nem se faz mineração,<sup>2</sup> nem se cria gado<sup>3</sup> e não se ob- têm riqueza de espécie alguma sem trabalho, sem braços huma- nos para semear<sup>4</sup> e colher,<sup>5</sup> ca- var a terra e extrair o ouro e a prata. A solução mais fácil e barata e consoante com o espí- rito do explorador, era a mão-de- obra escrava.

Escravizar o índio foi impos- sível. Era difícil escravizá-lo em sua própria terra, onde nascera e crescera livre e resultava-lhe fácil fugir.<sup>6</sup> Além disso, os índios tinham as vozes civilizadas dos jesuítas para livrá-los da escravidão. A alternativa utilizada foi trazer homens da África para servirem de escravos. Então, ex- tendeu-se ao Brasil o tráfico ne- gro, já praticado desde meados<sup>7</sup> do século XV, tendo como sede Portugal. E o negro foi trazido para o Brasil, não para ser ape- nas doméstico como em Portugal, mas principalmente para consti-

tuir a força da economia deste país.

**Os braços que construíram o Brasil**

A idéia que se difunde a res- peito dos negros escravizados no Brasil, é a de que seriam todos incivilizados, selvagens e primiti-

do estudando-se a história das insurreições negras, sobre as quais há tanto silêncio. A es- tidão aniquilaria o caráter, man- tando a vontade. Só a religião e a fortaleza moral inculcada e a capacidade de resistir a ela, poderia preservar a civilização e impedir que aqueles negros fossem mais calsses na prostração.



12 milhões de negros foram arrastados de África para o Brasil

vos. No entanto, o professor Raimundo Nina Rodrigues em seu livro "Os Africanos no Brasil", revela a vinda de negros civiliza- dos muçulmanos que iam em árabe e traziam consigo o Alcorão,<sup>8</sup> conforme documentos re- colhidos pelo pesquisador. Se- gundo ele, o fato é melhor enten-

Enquanto isso, eram prin- cipalmente os negros fetichistas que desenvolviam um espírito de fanatismo, aceitando a dominação branca e, nas insurreições, traíam sua própria causa.<sup>9</sup> A grandeza moral com que se enfrentava a morte e o próximo havia entre os elementos

**NOTA:** Para que Vida & Gente siga o seu objetivo de integração do nosso continente, seu conteúdo está editado em português e em espanhol. Ao final de cada artigo incluímos pequenos léxicos de palavras que são diferentes ou tem significado distinto em ambos idiomas. Para nossos leitores de língua portuguesa lhes destacamos que em espanhol a letra "ñ" se lê como "nh" e a letra "ll" se lê como "lh" ou "ch".

grupos de insurgidos, fornecem<sup>10</sup> a verdadeira chave das insurreições ou levantes: uma mesma crença religiosa.

A história de sofrimento do povo negro não começa com a escravidão na Europa e América, mas com as sangrentas guerras entre as nações negras na África. Neste passado de lutas e traições, porém, encontramos o virtuoso aguerrimento dos africanos cuja expressão maior e mais meritória no Brasil são os "quilombos", comunidades de negros desertores que se fortificavam como podiam, para defender-se da escravidão. A história do Quilombo dos Palmares é o exemplo mais contundente, havendo conseguido resistir por setenta anos, até ser destruído pelas forças legais. Conhecemos, na verdade, pouco sobre esse passado, pela escassez de documentos e por culposos silêncios que nega nossos troços históricos e a virtude dos africanos.

Vieram da África mais do que braços para o trabalho. Os homens trazidos como escravos eram conhecedores de diversos ofícios, preparados para trabalhar na agricultura, na mineração, na pesca, etc. E por quase quatro séculos, nada funcionava, senão pelas mãos dos negros. Eles estavam nos engenhos de açúcar, no plantio do algodão, do cacau, do fumo e da mandioca. Eram empregados nas minas de ouro, no garimpo<sup>11</sup> e na falsagem.<sup>12</sup> Foram para as charqueadas e viraram peões no pastoreio do gado. Tocavam as tropas de mulas, movimentando todo o sistema de transporte para o interior do país. Formavam a maioria dos marinheiros da navegação costeira e saíam como tripulação dos navios tumbelros<sup>13</sup> que iam buscar escravos na África. Na

cidade, eram domésticos e trabalhavam na construção civil. Viviam soldados em tempo de guerra. Eram sapateiros, ferreiros e artesãos em todos os ofícios. As mulheres estavam no plantio, na campina e na colheita do café; eram amas de leite, babás e enfermeiras. Nas fazendas, na cidade, portos, nos rios,

ça, a ideologia e a religião estão intimamente ligados à escravidão e dependentes de escravos para seu funcionamento, durante quase quatro séculos, que correspondem à maior parte de sua curta história, o Brasil foi escravista. A abolição legal da escravidão só se deu em 13 de maio de 1888, quando a princesa Isabel — governando interinamente



Ambos, os brancos e os negros se libertam de suas ataduras.

nas estradas e casas, nada funcionava sem o braço negro.

**Cem anos de liberdade legal**

Não basta ter escravos para que uma sociedade seja considerada escravista. Ela o é quando o grosso de sua produção, o sistema de trabalho, o sistema jurídico, a organização da seguran-

ça, a ideologia e a religião estão intimamente ligados à escravidão e dependentes de escravos para seu funcionamento, durante quase quatro séculos, que correspondem à maior parte de sua curta história, o Brasil foi escravista. A abolição legal da escravidão só se deu em 13 de maio de 1888, quando a princesa Isabel — governando interinamente

Esse período da história contribuiu sobremaneira para formar a mentalidade, a cultura e a forma de ser de nosso povo. Crescemos convivendo com a exploração de uns e os privilégios de outros, pouca responsabilidade social, pouca iniciativa empreendedora, — que vem em detrimento da criatividade, da liderança revigorada, dando lugar ao autoritarismo. E um século não foi suficiente para produzirem-se mudanças profundas.

Estima-se que existem, hoje, mais de sessenta milhões de brasileiros com sangue africano nas veias. A esmagadora<sup>14</sup> maioria forma as camadas mais pobres da população. São os milhões de menores abandonados nas cidades brasileiras, os operários dos mais baixos salários, a periferia dos centros urbanos, o trágico espetáculo das favelas, a sub-raça que despertou a preocupação dos técnicos da UNESCO. Dificilmente se encontra um negro que haja, nestes cem anos de liberdade legal, ascendido da condição de totalmente expoliado a uma situação social favorecida. O negro não tem terra para cultivar. Em um número pouco expressivo chega às universidades. Raramente ocupa importantes cargos administrativos ou posições políticas.

A inferioridade social do negro faz pensar a alguns, que existe uma inferioridade racial. Porém, em igualdade de condições, o negro prova o contrário. Ele se destaca na música, no futebol e em todas as expressões espontâneas de talento, que não requerem formação acadêmica, da qual costuma estar privado.

**Uma ferida que pode ser curada**

Já não é mais uma raça que clama por justiça, mas uma nação que precisa ser integrada.

Ainda que os brasileiros esquecessem<sup>15</sup> o tributo que a nação deve ao negro, um fato não poderiam negar: o povo tem acentuada origem africana e não é possível integrar a nação excluindo-se os negros, e não alcançaremos o sonho de um país próspero, sem a integração nacional, com o reconhecimento da dignidade do povo negro e sua promoção social.

Um homem amadurece e progride,<sup>16</sup> na medida em que se faz responsável por todos os seus atos e seja suficientemente humilde para reconhecer seus



É muito sábio reconhecer os valores de cada raça.

erros. De igual maneira, uma sociedade evolui e realiza suas aspirações tanto quanto seja capaz de responsabilizar-se por sua própria história. O Brasil será um novo país, quando a sociedade brasileira tiver consciência de seu passado manchado de sangue e se dispuser a restaurar seus erros, escrevendo sua história com solidariedade e justiça. A nação só se fortalece com a fraternidade. O egoísmo divide e debilita. A integração nacional se faz mais difícil, enquanto cada cidadão discute apenas seus direitos. Em contrapartida, começa

a ser construída quando se começa a desenvolver a sensibilidade social, a solidariedade, consciência de pertencer a uma nação e dar contribuição pessoal para seu fortalecimento.

Mas, se é verdade que o branco tem um passado a reatuar, também o é, que o negro não pode esperar que sua promoção social venha pela benevolência do branco. A ascensão do povo negro deve ser uma conquista, não uma concessão. O negro precisa preparar-se para um novo estilo de vida, não disputando com o branco a condição de explorador, mas pleiteando a igualdade social. Definitivamente o egoísmo não tem cor e não pertence a uma classe social particular.

Por um lado, os brancos devem reconhecer e reparar os erros do passado; por outro, os negros devem higienizar suas consciências e livrarem-se de todo ressentimento, que só serve para diminuir sua dignidade e frear seu progresso. Se o negro não se armar moralmente, poderá ser tão egoísta quanto aquele que oprimiram e ainda oprimem.

**LÉXICO**

- 1) Lavouras..... plantações
- 2) Mineração..... exploração de minas
- 3) gado..... ganado
- 4) semear..... sembrar
- 5) colher..... recoger
- 6) fugir..... huir
- 7) meado..... mediado
- 8) Alcorão..... Corán
- 9) traído..... traicionando
- 10) fornecem..... proveen
- 11) garimpo..... mina de diamantes
- 12) falsagem..... explotación de oro
- 13) tumbelros... el que conduc a la tumba
- 14) esmagadora..... abrumadora
- 15) esquecessem... olvidasen
- 16) progride..... progresa
- 17) frear..... frenar



## LA LIBERTAD Y LA EDUCACIÓN

Por María del Pilar Tejedor

ponder al interrogante de si somos capaces de esforzarnos para crear el espacio necesario y libre en que las preguntas sobre el porqué se vive, se ama, se trabaja, se estudia y se muere, puedan ser formuladas con sinceridad y sin miedos. Así juntos encontraríamos respuestas, no por medio de fórmulas prefabricadas, sino como fruto de nuestro pensamiento serio y personal.



El mismo Nouwen me ayuda a responder estos interrogantes al expresar: "Los docentes que saben liberarse de la necesidad de impresionar y de controlar, que saben permitirse a sí mismos ser receptivos a la novedad que los alumnos traen consigo, descubrirán que en la receptividad los dones se hacen visibles". He descubierto en esta nueva forma de educar y educarme, que mis alumnos de hoy tienen mucho para ofrecerme y cuánto crezco con ellos.

Son otras palabras para enfatizar que la verdadera educación es amar, y el amor siempre deja espacio para descubrir nuevas motivaciones.

Miro<sup>1</sup> el título una y otra vez y me pregunto por dónde empezar.<sup>2</sup>

¿Qué es libertad? ¿Qué es educar? Pienso en la libertad del educando y del educador. Soy docente, sí, pero aprendo algo nuevo cada día, entonces... también soy alumna.

En definitiva creo que educar y educarse es AMAR. Y es LIBRE quien por amor todo lo da.

¿Soy libre? ¿Tengo autoridad para hablar<sup>3</sup> sobre el tema? Días atrás recibí carta de Mirna, una de mis alumnas del Chaco. Acaba de terminar su ciclo secundario y me dice: "Quisiera ser profesora, tener tu mismo estilo, la forma de enseñar, de compartir, ser compañera...". Esto, que por un lado me llena<sup>4</sup> de orgullo, por otro, me muestra que educar va más allá de transmitir conocimientos; que es verdad lo que decía María Luz González, psicóloga colombiana, "es como ir calentando el entorno,<sup>5</sup> el medio, sin la exigencia de saberse educador, pero aprovechando todo ese espacio, todo ese tiempo para educar".

Esto implica darlo todo para poner<sup>6</sup> en movimiento al otro, para que sepa valerse por sí mismo. Es hacerse<sup>7</sup> responsable por la libertad del otro.

¿Cuánto compromiso en esa frase! ¿Qué libertad les damos a nuestros alumnos?

Después de leer a Henry Nouwen en su libro "Abriéndonos", intento res-



— ¿qué libertad le damos a nuestros alumnos?

### La libertad como responsabilidad y entrega

Recuerdo los tantos hechos que viví como alumna adolescente en búsqueda, y que pude después, compartir como docente con quienes fueron mis educadores (casi todos ellos sin título universitario, pero con gran entrega)... y al seguir preguntándome quién soy para escribir sobre libertad y educación, descubro que es por ellos y por la educación de mis padres al mostrarme un camino y darme la libertad de elegir, que hoy miro estos conceptos como elementos inseparables para el desarrollo<sup>8</sup> integral de todo ser humano.

Sólo quiero que, en el maravilloso arte de enseñar y aprender, veamos a la libertad como responsabilidad, como entrega, que estando en uno o en otro lado, no busquemos nada para nosotros mismos. ¡Eso también es pureza!

El pedagogo brasileño Imideo Néreci, al hablar de los fines trascendentales de la educación, menciona la importancia de "sensibilizar para la existencia de Dios". Muchas veces nos olvidamos<sup>9</sup> de lo trascendental y queremos dejar

nuestra propia huella, quedando esclavos de nosotros mismos. Me refiero aquí a las veces que intentamos quedar<sup>10</sup> en el recuerdo de nuestros alumnos como profesores buenos, exigentes, malos, etc., olvidándonos de lo esencial para lo que fuimos llamados.

Educar es descubrir en el alma del otro, mediante un amor generoso, la to-



tal capacidad de valores que nos conducen a Dios.

A cada uno nos cabe encontrar nuestra parte en este camino de educar y educarnos; todos tenemos la obligación de hacerlo para descubrir un objetivo grande y justo para nuestra vida, entregarnos por completo a él. ●

#### LÉXICO

1) Miro .....	olho
2) empezar .....	começar
3) hablar .....	falar
4) llena .....	enche
5) calentando el entorno ..	esquentando o ambiente
6) poner .....	pôr
7) hacerse .....	fazer-se
8) desarrollo .....	desenvolvimento
9) olvidamos .....	esquecemos
10) quedar .....	ficar

# LIBERDADE INTERIOR



Por María Eliana Soto Vidal

Certa vez, sentada frente à janela de um alto edifício, pus-me a observar pessoas, automóveis, vidas que iam e vinham lá embaixo. Comecei então a pensar na humanidade inteira que, simultaneamente naquele lugar e em todo o resto do planeta, fazia a sua história.

Recordai que, infelizmente, estavam havendo nessa história conflitos, intolerâncias, cegueiras... muita confusão. E por isso me tentei a pensar: "Que ótimo seria se todos fôssemos bons. Por que a natureza humana não é perfeita?! Se assim fosse, tudo estaria arrumado<sup>1</sup> e não veríamos tanto sofrimento...".

Pode ser que isso já tenha acontecido com muitos de nós; porque realmente nos custa assumir a responsabilidade de sermos pessoas, e aceitar que esse caminho não é tão fácil.

Felizmente, num lampejo<sup>2</sup> de inspiração, pensei que era mais justo agradecer ao invés de me queixar, por poder fazer esse caminho com meus próprios pés, sem receber tudo já pronto e retocado. Depois de tudo, a *liberdade interior* que eu, você e todo ser humano recebemos, é um dom que, entre outros tartos,

nos dá a dignidade sagrada que ninguém nos pode tirar. Além disso, gozamos do privilégio de não a ter perturbada ou diminuída, como alguém que sofra de doenças mentais, violências externas ou esteja sob o efeito de drogas, da ignorância, etc. Isso implica um grande compromisso: saber mantê-la e fazer dela um uso justo.

## A história da pomba "boba"

Um senhor que gostava muito de pombas,<sup>4</sup> tinha em sua casa uma galola com várias delas. Ali dentro as aves podiam fazer qualquer coisa, menos voar. E era pitoresco ver que, de fato, faziam o que tinham vontade: comiam exageradamente, fofoqueavam, embebedavam-se, pisavam as cabeças umas das outras e passavam horas em superficialidades. No entanto, havia entre elas uma que se comportava de maneira um pouco diferente; e essa era rotulada pelas outras de "boba". Ela comia só o necessário, não se embebedava, cultivava bons pensa-

mentos e estabelecia um objetivo para cada um de seus dias, pois não lhe interessava ser medíocre.

Um dia, aconteceu o inesperado: o dono esqueceu de fechar a porta da galola. Armou-se aquele alvoroço! Todas queriam sair, mas umas estavam tão bêbadas que não encontravam a porta, a maioria se pisoteou na saída e outras não podiam voar de tão gordas que estavam. A única que teve agilidade suficiente (devido ao seu perfeito estado), foi a nossa pomba "boba" — aquela que se cultivava e, naquele momento, estava pronta para ser e realizar o que uma pomba deve e está chamada a ser.

Com esta história, vem-me a mente, entre outras coisas, a diferença entre a liberdade das barreiras *externas* e a liberdade *interna* — aquela que reside dentro de nós, homens e mulheres que gozamos de um universo de riquezas interiores (pensamentos, sentimentos, aspirações e metas). Mais do que caminhar pelas ruas, somente, essa última nos faz ir rumo ao nosso destino de homens, e realizar o que há de mais nobre e elevado em nós.

SUSCRIBASE A 6 NUMEROS DE VIDA & GENTE

por US\$ 7

(o el equivalente en moneda nacional)



UNA VISION  
DIFERENTE

\* \*

PARA:

# VIDA & GENTE

Revista Latinoamericana

Cx. P. 1427 - 90.000 Porto Alegre - RS. Brasil.

**VIDA & GENTE**

Revista Latinoamericana

es una publicación moderna con temas actuales y un profundo tenor formativo.

- A través de una visión diferente expresa los valores artísticos, culturales y humanos del continente.
- Analiza la actualidad de América Latina de manera objetiva y comprometida.
- VIDA & GENTE es la expresión del trabajo y de las convicciones que mueven a los integrantes del Elenco Latinoamericano.

## ¡Tú Puedes Colaborar!

con . . .

- artículos sobre temas como: familia, integración, cultura, valores humanos, notas turísticas, sociales, curiosos y mensajes que pueden ser realizados en forma de crónicas, entrevistas, etc.
- fotografías: turísticas, mensajes, curiosas, sociales, etc.
- ilustraciones y dibujos.
- otro tipo de aporte consiste en: venta de suscripciones, distribución local y nacional, participación comercial, etc.
- las contribuciones deben ser enviadas al Consejo Editorial de V & G con nombre, profesión u ocupación, edad y dirección completa.

Quiero recibir 6 números de VIDA & GENTE. Para ello adjunto cheque  giro  por valor de US\$ 7 a nombre del representante en su país.

Nombre . . . . .  
 Dirección . . . . .  
 Ciudad . . . . . Edo . . . . .  
 País . . . . .

(No envíe dinero en cartas. Envíe este cupón al representante más próximo a su localidad. Ver pag. 02).

Remite: \_\_\_\_\_

Quero receber 6 números de VIDA & GENTE.

Anexo Ordem de Pagamento para:

**JOSÉ JUAREZ SILVEIRA PEREIRA**  
 (Representante no Brasil)  
 C.P. 1427 - 90.000 - Porto Alegre - RS.  
 (Conta Corrente 35-022024-0-1  
 BANRISUL - Agência Coliseu  
 Porto Alegre - RS.)

Nome . . . . .  
 Endereço . . . . .  
 Cidade . . . . . Edo . . . . .

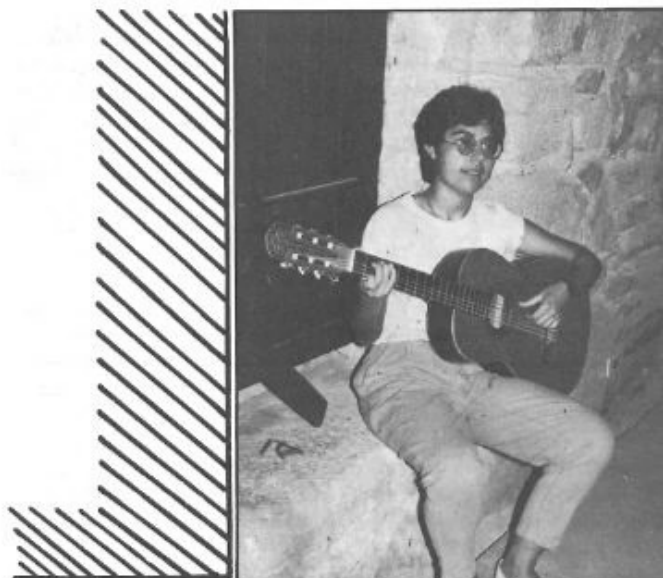
(Não envie dinheiro em cartas)

Muitas vezes li sobre a vida de pessoas cujo exemplo admirava pelo grau de perfeição que alcançaram, e que souberam *ser* respostas às necessidades da humanidade na sua época. Mas lendo vidas passadas ainda é fácil escudar-se. Confesso que depois de haver conhecido a pais de família, presos, pessoas idosas ou enfermas, cuja vida não perdeu seu sentido mesmo nas horas mais difíceis — ao contrário, adquiriu mais força e brilho — não pude mais negar que é realmente possível superar as justificativas que nos explicam, mas não justificam o porquê de não amadurecermos como pessoas.

Por outro lado, é admissível que na vida há limitações que enfrentar. Por exemplo: a natureza humana em geral, a constituição individual (filiação, temperamento, primeira educação, etc.) e o próprio passado, limitam o homem. Pode ser que estejamos atados a angústias, fatos passados, visões distorcidas sobre nós mesmos ou sobre os demais, remorsos<sup>5</sup>... sendo plenamente possível introduzir a confiança, a serenidade, a tolerância, o arrependimento. Então "o primeiro ato 'livre' do homem é aceitar seu potencial limitado e usá-lo conscientemente" (Valfredo Tepe, "O Sentido da Vida"). Os conhecimentos nos campos psicológico e de espiritualidade, podem ajudar muito nessa aceitação, se os sabemos usar.

### Ser livres para algo

Porém o que mais precisamos é de coragem, humildade e sinceridade, para encarar de frente a nossa vida. Temos que decidir por esses valores, e crer



O primeiro ato livre do homem é aceitar seu potencial e usá-lo conscientemente.

no "poder de rebeldia" do nosso espírito livre.

Baseado nessa convicção, Victor Frankl comenta em seu livro "Psicoterapia e Sentido da Vida": "Um avião não deixa de poder dar voltas no aeródromo, em terra, exatamente como um automóvel; embora<sup>6</sup> só se mostre verdadeiro avião quando levanta vôo, isto é, quando se ele-

va ao espaço tridimensional. Na mesma forma o homem é também um animal; contudo, em última análise, é também mais que um animal, em nada medido que toda uma dimensão da liberdade. A liberdade do homem não é evidentemente uma liberdade em relação a condições, quer elas sejam biológicas, psicológicas ou soc-

lógicas; e sobretudo não é uma liberdade DE algo, mas sim PARA algo, a saber: para uma tomada de posição perante todas as condições. Assim, o homem também só se revela como verdadeiro homem quando se eleva à dimensão da liberdade".

Essa pequena palavra "para", faz-nos lembrar o caráter de "missão" da vida humana, numa época onde a auto-complacência prevalece.

A natureza está cheia de exemplos que podemos aproveitar para a nossa própria vida. Tomemos um deles: o do rio. O rio parte, e deve chegar ao seu destino final — o mar —

gar ao mar sem limites laterais que o canalizem? É provável que não: rio esparramado não gera força, pode criar pântanos e focos de infecção, é evitado pelos navegantes por sua indefinição e inconstância.

Hoje em dia, quando se fala equivocadamente da liberdade como "fazer o que se tenha vontade sem repressões", pode parecer difícil aceitar normas que evitem que vigore a "lei-das-selvas" dentro de nós. Por isso é muito oportuna a sabedoria de Pitágoras, quem dizia: "É livre aquele que é capaz de se dominar". Até já parecia advertir que é muito melhor que a disciplina

se aproxima da Lei Perfeita e do Bem Não-Criado. A consciência muitas vezes nos surpreende como advertências contrárias aos nossos caprichos e as formas "convencionais" do nosso ambiente, porque não é invenção nossa: é um dom que nos ajuda a diferenciar esses gostos e caprichos do que é mais justo em cada situação.

A verdadeira liberdade, então, fixa o nosso olhar<sup>8</sup> nos valores que estão além de nós mesmos, e nos faz transcender. Se o centro em torno do qual gira a nossa vida ainda somos "nós mesmos", seguiremos dançando ao ritmo de ressentimentos, interesses mesquinhos, da indiferença ou da mediocridade. Mas à medida em que nos invade a sede de ser melhores, e que dispomos dos meios para enxertar a nossa liberdade humana limitada numa liberdade Maior, Perfeita, Não-criada e sim Criadora (da qual a nossa é mera participação), crescerá em nós a urgência e a inquietação por conquistar e aprimorar nossos "ser-livre".

Quem sabe assim nossos ambientes, instituições e países comecem a encontrar o seu verdadeiro destino e a ele se encaminhar: porque homens e mulheres decidiram pagar o preço da sua liberdade interior, em vez de fugir<sup>9</sup> dele.

seja iniciativa nossa, em vez de que venha alguém pôr "ordem na nossa desordem".

#### "Ser livre" significa transcender

Para ser realmente livres, por fim, teríamos que aprimorar<sup>7</sup> a nossa consciência moral, que é o império da razão que mais

Pode ele chegar ao mar sem limites que o canalizam?

através de um desenvolvimento harmonioso. Por sua posição geográfica definida e por sua profundidade, faz-se navegável e útil; também com seu ímpeto pode gerar energia elétrica, etc. É um dinamismo que contribui para o bem geral.

Surge a pergunta: pode haver rio sem leito? Pode ele che-

## Elenco

### O PODER DA PESSOA

# INTEGRAL

Por Cláudia Pereira



#### Curso sobre desenvolvimento Integral da Personalidade

Num mundo onde predominam análises sobre comportamentos e ações a partir de relações de poder, de relações econômicas ou relações de interesse, parece ingenuidade falar sobre o poder da pessoa humana, das suas decisões individuais e da importância de seus objetivos de vida. Para alguns, uma proposta de transformação com base humana sugere "alienação", "conformismo", "idealismo" ou até "manutenção" do "status quo". No entanto, a própria história vem demonstrando que "grandes" revoluções não trazem o tão esperado tipo de sociedade.

Sem negar a devida proporção e importância às medidas de ordem política e econômica que exige a realidade de nossos países, ¡Viva la Gente! propõe e realiza um trabalho de recuperação da fé e esperança nos potenciais do homem. Todas as atividades do movimento perse-

guem este fim, mas queremos destacar neste artigo a função e a dimensão do curso sobre DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DA PERSONALIDADE (D.I.P.).

Paralelamente à atividade artística, integrantes do Elenco Latino-americano — já no início dos anos 70 — promoviam encontros de teor essencialmente educativo, proferindo palestras sobre os mais diversos temas. Isto inspirou, no ano 1977, em El Salvador, a organização de um curso que atualmente designamos DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DA PERSONALIDADE.

A expressão "desenvolvimento integral da personalidade" não é de uso exclusivo nosso. Ela nos une a outras instituições quanto a urgência de um equilíbrio entre o progresso material, tecnológico e científico e o verdadeiro progresso social ou o crescimento cultural, intelectual, espiritual, moral e volitivo do homem.

A grande assistência ao curso e a avaliação efetuada no seu término, nos permitem afirmar que ele vem satisfazendo a necessidade do homem moderno de responder uma série de interrogações sobre sua própria existência: Quem sou eu? Por que os outros são tão diferentes de mim? Por que há tantos conflitos a nível pessoal, familiar e mundial? Por que sentimos tédio, vazio e frustração?

Estas e tantas outras perguntas são analisadas com rigor científico (pois o curso está fundamentado em documentos da filosofia, da psicologia e da educação), e prático, oferecendo mais do que "teoria", experiências de vida.

Normalmente o curso é desenvolvido em 5 noites (ou dias), com duas horas de atividade por noite, nas quais se efetua um trabalho em equipe: os jovens e adultos do Elenco ministram palestras de no máximo 30 minutos e o público

#### LÉXICO

- |                    |              |
|--------------------|--------------|
| 1) arrumado .....  | arreglado    |
| 2) lampejo .....   | relâmpago    |
| 3) pombas .....    | palomas      |
| 4) gabola .....    | jaula        |
| 5) remorsos .....  | remordimento |
| 6) embora .....    | sin embargo  |
| 7) aprimorar ..... | perfeccionar |
| 8) olhar .....     | mirada       |
| 9) fugir .....     | huir         |





Cada curso significa um enriquecimento e uma exigência de ser coerentes.

contribui com seus pensamentos, experiências e decisões nas dinâmicas do grupo. Como esta de uma mãe: "O mais difícil para mim é dizer-lhes a meus filhos<sup>2</sup> adolescentes que gosto deles. Mas agora não posso esperar até chegar em casa para dizer-lhes o muito que os amo e que daqui pra frente sua mãe será diferente".

São utilizados também recursos modernos, como audiovisual, retroprojeto, e esquetes<sup>3</sup> para facilitar a apreensão e compreensão dos temas expostos.

Podemos dividir o curso em 5 momentos importantes do processo de Desenvolvimento Integral da

Personalidade, que correspondem a cada dia do curso: I. AUTO-CONHECIMENTO; II. AUTO-DOMÍNIO; III. INTEGRAÇÃO; IV. SUPERAÇÃO; e V. AUTO-REALIZAÇÃO.

Na abordagem do AUTO-CONHECIMENTO, apresenta-se a classificação de temperamentos ou tipos psicológicos de Hipócrates, que foi revisada por psicólogos modernos e que é de extrema praticidade para cursos como este, levando os assistentes ao reconhecimento de suas potencialidades e defeitos.

Para o AUTO-DOMÍNIO, se expõem pautas diretamente relacionadas às características de cada

temperamento, ilustrando e estimulando a busca de superação dos defeitos com exemplos da própria vida. Além<sup>4</sup> disso, o tema AUTO-DOMÍNIO mostra como nossos hábitos e atitudes podem afetar negativamente nossa sociedade se estão baseados numa falsa concepção de liberdade e prazer. Um jovem disse a esse respeito: "decidi fazer-me um plano de vida diferente. Deram-me forças para viver e demonstraram-me que tudo é possível quando queremos algo e lutamos por isso".

"Não somos uma ilha", "Não estamos sozinhos", são frases mais do que ditas e conhecidas, mas difíceis de serem vividas. Portanto, há muito ainda por se fazer para conquistarmos a real INTEGRAÇÃO de indivíduos, famílias, grupos e nações. Para que cheguemos a construí-la, é necessária uma revisão séria e honesta das consequências trazidas pelo individualismo, por decisões radicais, pela falta de uma visão ampla e democrática

da vida e das próprias relações humanas. Esta é a proposta de *Viva la Gente!* na terceira noite do curso: faz-se uma análise de ATITUDES NEGATIVAS que corrompem as bases de uma sociedade solidária e que visa<sup>5</sup> ao progresso.

Após o levantamento dos problemas atuais, segue a exposição da ATITUDE POSITIVA, trazendo os elementos essenciais para se fomentar e consolidar uma mentalidade de cooperação e respeito entre todas as pessoas, sejam elas de raça, credo político, religião ou classe sociais diferentes.

No estágio seguinte, o foco de atenção se concentra sobre a importância da SUPERAÇÃO e FORMAÇÃO constantes. O curso não pretende esgotar todas as respostas em cinco noites. Pelo contrário, seu principal objetivo consiste em "despertar" potencialidades adormecidas, cabendo a cada pessoa direcionar da melhor forma possível as informações recebidas. De nossa parte, enfatizamos a necessidade de desenvolver com equilíbrio as capacidades de PENSAR, SENTIR e DECIDIR, para alcançar a MATURIDADE e descobrir o real valor de VIVER, CONVIVER e LEVAR VIDA NOVA AOS OUTROS.

Na etapa final, os temas se remetem ao SEN-

TIDO DA VIDA e à VOCAÇÃO. Ressaltam sentimento de satisfação e de AUTO-REALIZAÇÃO que provêm da consciência do verdadeiro significado de nossa existência e da escolha acertada de nossa profissão, de nossa vocação de estado, entendidas como formas de amor e de serviço.

Os resultados tremendamente positivos obtidos até agora, alicerçados pe-

que as vezes sinto-me sozinha,<sup>7</sup> a somar de ações positivas para o mundo, pois existem valores que devem continuar para que o homem triunfe".

Só pessoas conscientes de suas possibilidades e capazes de reconhecerem suas limitações, admitem necessitar dos outros para a obtenção de sua liberdade, e não admitem romper o vínculo natural que existe entre suas de-



Os assistentes compartilham suas experiências e inquietudes

las avaliações que solicitamos no último dia do curso, nos estimulam a nos aperfeiçoarmos cada vez mais e a seguirmos com sua realização em todas as cidades por onde passamos. Como diz uma senhora:

"Simbolicamente é como receber de uma mão um copo de água fresca para acalmar a sede que adquirimos no caminho. Me ajudou a ver gente que sente como eu e ainda<sup>6</sup>

sões e atitudes mais particulares, e sua vida social e pública. Somamos nossas vozes à de Montague: "A base de democracia é a virtude dos mócratas"

O Curso D.I.P. tem a seguinte estruturação:

1.º Dia	2.º Dia	3.º Dia	4.º Dia	5.º Dia
Auto-conhecimento	Autodomínio	Integração	Formação-Integral	Auto-realização
<ul style="list-style-type: none"> <li>Introdução</li> <li>Sanguíneo</li> <li>Melancólico</li> <li>Colérico</li> <li>Flemático</li> </ul> <p>                     T m e m e n t o s                      e m p e r a                      r a                 </p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Advertências para o uso desta classificação</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Teste para verificar o(a) seu(s) temperamento(s) predominante</li> <li>Pautas para a superação e o desenvolvimento de cada temperamento</li> <li>Autodomínio</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Atitudes negativas:                             <ul style="list-style-type: none"> <li>Viva eu</li> <li>Abaixo tu</li> <li>Indiferente</li> <li>Bonzinho</li> </ul> </li> <li>Atitude positiva:                             <ul style="list-style-type: none"> <li>Baseado no amor, o perdão e a gratidão</li> </ul> </li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Faculdade de pensar, sentir e decidir</li> <li>Maturidade</li> <li>Viver, conviver e levar vida nova aos outros</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Vocação e sentido da vida</li> <li>Filosofia Viva la Gente!</li> <li>Audiusual. História do elenco latino-americano</li> <li>Avaliação</li> </ul>

LÉXICO

- 1) eu ..... yo
- 2) filhos ..... hijos
- 3) esquetes ..... sociodramas
- 4) Além ..... Además
- 5) visa ..... mira
- 6) ainda ..... aún
- 7) sozinha ..... sola

# NUEVOS

**MARIO ALBERTO GONZALEZ:** 30 años; técnico relojero especializado; Río Tercero, (Córdoba), Argentina.

Siempre sentí la necesidad de abrirme a la sociedad y hacer algo positivo por la humanidad frente a la problemática actual. Aunque el desafío parecía grande para mí, encontré en esta filosofía la forma clara y justa de encauzar mis inquietudes.



*Mario Gonzalez*

**MIRTA FRIDA ORTIZ:** 24 años; estudiante de magisterio; Puerto Libertad, (Misiones), Argentina.

¿Cómo preparar nuestros alumnos para el futuro? La búsqueda de respuestas a esa pregunta me impulsó a unirme a ¡Viva la Gentel porque, como docente, me brinda no sólo una formación intelectual, sino sobre todo, humana.



*Mirta Ortiz*

**MARY ANN THOMPSON:** 21 años; estudiante de veterinaria; Montevideo, Uruguay.

Siempre pensé "saber" cómo solucionar los problemas de mi medio, pero no hacía nada concreto y me dejaba afectar por ellos. ¡Viva la Gentel me sacó de mi inercia y me brinda la oportunidad de dar respuestas positivas, partiendo de un mayor conocimiento de mí misma.



*Mary Ann Thompson*

**PABLO FRANCISCO BOTTERO:** 19 años, bachiller nacional; Deán Funes, (Córdoba), Argentina.

Me desenvolvía en un espacio muy limitado, pero sentí que debía ver más allá para valorar más a las personas y ayudarlas a desarrollarse. La fe en la gente me está dando



*Pablo Bottero*

# INTEGRANTES

**LAURA DIAZ:** 24 años; profesora de historia; La Paz, (Canelones), Uruguay.

Era una docente con valores claros, consciente de la importancia de mi labor, pero sentía la necesidad de algo más. Aquí me he dado cuenta que lo que me faltaba era poner en práctica mis convicciones con mayor amplitud y coherencia.



*Laura Diaz*

**INES PUIG PELUFO:** 24 años; profesora de inglés; Montevideo, Uruguay.

Al viajar por muchos países comprendo que todos tenemos la misma ansia de sentido profundo y verdadero para nuestras vidas. Vi en ¡Viva la Gentel el puente que me permite descubrir mis cualidades y debilidades y, así, alcanzar ese sentido brindándome a los demás.



*Ines Puig*

**MARIA BELEN SILVEYRA MARTINO:** 24 años; docente primaria; Mercedes, Uruguay.

Recibí lo mejor de mis padres, incluida una formación profesional. Sin embargo, cuando llegó el Elenco a mi ciudad, me dio fuerza para salir de mi comodismo e inercia y optar por un camino de servicio más amplio, preparándome para ser más efectiva en mi ambiente.



*Maria Belen Silveyra*

**SUSANA CHALKLING:** 27 años; secretaria; Paysandú, Uruguay.

Trabajaba en una empresa con responsabilidad, entrega y visión. ¡Me creía indispensable! No obstante, comprendí que, al optar por el Elenco, daba lugar a otros para crecer y, al mismo tiempo, me cultivo para afrontar mi misión como mujer en el desarrollo



*Susana Chalkling*



Para un  
Continente  
en  
Marcha

# Un Germen de Esperanza

Por Oscar Marroquín, Alicia Palou y Patricia Farías

Dentro de la grandeza continental americana, su cultura, su tradición y su original forma de ser, se encuentra América Central. Uniendo el norte con el sur, como hilo<sup>1</sup> conductor entre culturas diferentes, centraliza una gran riqueza histórica y humana en países de pequeña extensión. Son naciones llenas<sup>2</sup> de esperanza y vida que anhelan tener una respuesta para el mundo; entre ellas, la nación americana más pequeña de todas, pero dueña<sup>3</sup> de bellezas incalculables: ¡El Salvador!

Al igual que sus vecinos, Honduras y Guatemala, su origen maya es marcante, manifestándose aún<sup>4</sup> hoy en una manera de vivir que nos transporta del pasado al presente. Un pasado que nos habla de una capital Cuzcatlán que, en la lengua nahuatl de origen maya-azteca, significa: "Tierra de Bellezas y Riquezas", "Ciudad Joya". Durante cinco siglos fue el centro motor de la civilización "pipil", tribu que ocupaba y trabajaba la tierra cuando los españoles llegaron al Nuevo Mundo.

El Salvador, país tropical de 5 millones de habitantes, en su mayoría mestizos, tiene un clima templado con una temperatura promedio que oscila entre los 28 y 30 grados centígrados, posibili-

tando disfrutar el año entero de las cristalinas aguas del Pacífico que bañan sus costas. En el centro de este país compacto (240 kms. de largo y 95 kms. de ancho), sus montes y alturas contrastan con la riqueza de sus playas, ofreciendo una exuberante variedad de especies tropicales.

El país está constituido por una cadena volcánica inigualable, destacándose el Izalco, durante mucho tiempo llamado el "Faro del Pacífico", porque sus constantes erupciones permitían orientar a los barcos que navegaban en esas latitudes.

La fertilidad del suelo, gracias a la erosión volcánica, favorece el cultivo del café, caña de azúcar, tabaco y algodón, entre otros. La economía del país se basa en estos elementos, siendo El Salvador uno de los mayores productores de café a nivel mundial. Su gente es conocida en toda la región por su espíritu emprendedor y talento comercial.

### Algo de historia

En 1524, don Pedro de Alvarado conquista el territorio cuzcatleco, introduciendo así una nueva religión, idioma y cultura. Más tarde, retirado a Guatemala, envía a su primo, Diego de Alvarado, quien funda la Villa de San Salvador en el valle de Las Hamacas el 1º de abril de 1525.

A principios del siglo XVIII surgen los movimientos para independizarse de España, y es en San Salvador donde estalla el primer grito de la indepen-

dencia centroamericana el 5 de noviembre de 1811. Aquí se destacan las personalidades de José Matías Delgado, Manuel José Arce y José Simeón Cañas, quienes continúan su lucha hasta el 15 de setiembre de 1821, fecha<sup>5</sup> en que se logra<sup>6</sup> la Independencia. Así surgió la Confederación Centroamericana de las Provincias, de la que San Salvador fue capital desde 1834 a 1839. Más tarde, el 1º de febrero de 1841, después de numerosos desacuerdos con estados vecinos, El Salvador se proclama como una república independiente.

### ¿Por qué "El Salvador"?

La ciudad de San Salvador es reconocida con ese nombre porque en el momento de su fundación fue colocada bajo la protección del Santísimo Salvador del Mundo. Desde entonces hasta<sup>7</sup> hoy, el pueblo salvadoreño manifiesta una gran devoción por su Patrono. En la actualidad es cierto que al decir "El Salvador" la gente lo identifica con violencia. Sin embargo,<sup>8</sup> en cualquier lugar del país se escuchará a las personas de todas las condiciones decir: "Diosito nos ayudará", expresión popular que marca la forma singular de ser del hombre salvadoreño.

Dentro de esta forma singular de ser está profundamente arraigado el amor a la libertad y la democracia. Por eso, en 1983, a pesar de la situación de riesgo existente, los salvadoreños salieron masivamente para

votar en las elecciones, asegurando el regreso a la democracia.

Si traemos a la memoria otros sucesos recientes, recordaremos que, momentos después del terremoto de octubre, 1986, y a pesar del triste aspecto de la ciudad, en las paredes de los edificios aparecían frases como: "Juntos construiremos un nuevo El Salvador", "Debemos trabajar todos unidos". También, las imágenes de televisión mostraban a



Sonrisa estilo salvadoreño

un niño de temprana edad que, con una sonrisa en su rostro, decía al mundo: "Lo que más importa no es la casa, ni todo lo que hemos<sup>9</sup> perdido, sino la vida... gracias a Dios".

Un matrimonio europeo que estuvo en el país días después de la catástrofe, dijo: "¿Cómo es posible que un pueblo como el salvadoreño, castigado de tal forma en los últimos años, pueda brindarse tanto para reconstruir su país?" Con mayor emoción destacaban que había en el rostro de la gente una alegría huma-

namente inexplicable, un deseo profundo de vivir y trabajar.

Todo esto da a conocer aspectos profundos de un estilo de vida, de una nación valiente que fue protagonista por mucho tiempo de los principales acontecimientos de la región.

### A los ojos de la esperanza

A nadie escapa la realidad de este país sacudido por la historia, pero que ha podido descubrir en su gente un germen de esperanza que crece día a día. Es un pueblo que se resiste a verse vencido porque cree en palabras "recomenzar" y "reconstruir". Eso mantiene viva a los salvadoreños y les permite ser auténticos.

Pero, ¿para qué le sirve a un país vivir esto si no es capaz de abrirse en un grito de unión por el mundo? El Salvador demostrado que puede hacer cambiando la visión sobre mismo y haciéndose<sup>10</sup> sentir como pieza fundamental de una gran tarea de todos, que se resume en una entrega total a la paz, inspirada en la esperanza.

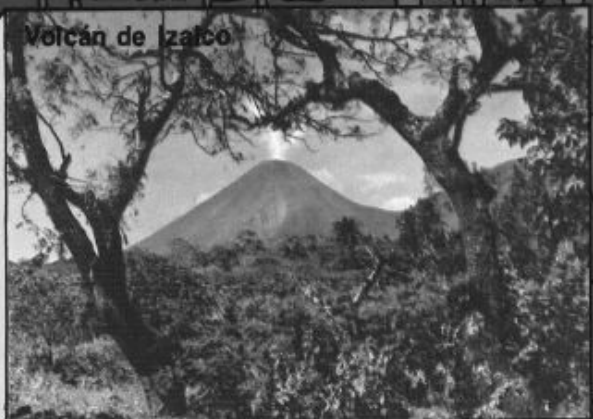
Si América Latina y el mundo pretenden vivir todo esto, deben pagar un precio... un precio que se mide con el compromiso de romper las ataduras del pasado, dejar de lado nuestra auto-compasión como países y abrirnos al fin, unos a otros. ●

### LÉXICO

- 1) hilo ..... fio
- 2) llenas ..... chelas
- 3) duena ..... dona
- 4) aún ..... ainda
- 5) fecha ..... data
- 6) logra ..... conseguí
- 7) hasta ..... até
- 8) Sin embargo ..... No entando
- 9) hemos ..... temos
- 10) haciéndose ..... fazendo-



Volcán de Izalco



Teleférico en San Salvador



# EL SALVADOR



Balet folklórico

*UN GERMEN DE  
ESPERANZA...!*

**VIDA &  
GENTE**

Revista Latinoamericana



Plaza Libertad - San Salvador



Teatro Nacional



Ruinas de Tazumal



Monumento a El Salvador

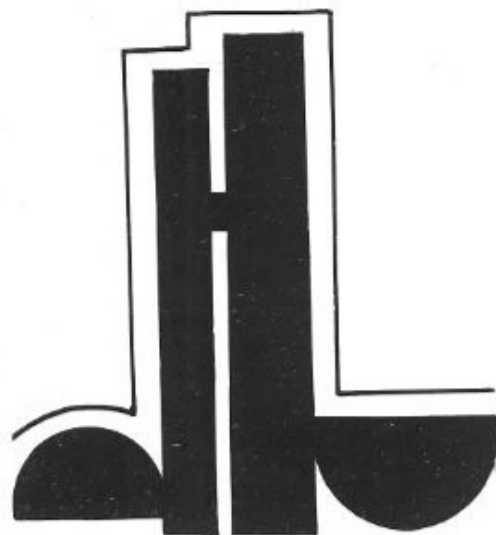


Por Miguel Angel Ferreyra e  
Omar Ibarгойen

**Uruguay:** Com a morte de Wilson Ferreira Aldunate, lutador pela liberdade e pela democracia, o país perdeu um dos seus principais líderes políticos.

A recente designação do Chanceler Enrique Iglesias para a presidência do BID (Banco Interamericano de Desenvolvimento), e a gira do Presidente Sanguinetti pela Europa, defendendo os interesses da América Latina, confirma o prestígio internacional alcançado pelo país, baseado em suas instituições democráticas e em seu progresso econômico.

Depois de duas horas de diálogo com Gorbachov em Moscou, o presidente Sanguinetti declarou que "o burocratismo" e o "desenvolvimento excessivo do Estado, levam a uma estagnação. Este tema se apresenta em todos os sistemas e em todos os regimes. É preciso conseguir que o Estado seja um instrumento dinâmico".



Assembleia Nacional Constituinte - Brasília

**Nicarágua:** Representantes do governo e dos rebeldes entraram em acordo para um cessar fogo por sessenta dias, e se comprometeram a executar os acordos de Esquipulas II, entre os que se encontram a democratização, a anistia, a reconciliação nacional e amplas liberdades para que o país eleja novo governo em futuras eleições. Durante a cerimônia considerada "histórica" pelos protagonistas, estes cantaram juntos o hino nacional da Nicarágua.

A situação atual do país é gravíssima em todos os terrenos, havendo alcançado no econômico um estado de hiperinflação de 1500%, além<sup>1</sup> de desabastecimento e carestia de víveres e mercadorias elementares.

O acordo constitui um primeiro passo de importância à solução de uma situação que nos últimos seis anos já provocou 50.000 mortos e vários bilhões de dólares de prejuízos. Uma comissão constituída por João Baena Soares, Secretário Geral da OEA, e o Cardeal Miguel Obando y Bravo se encarregará de supervisionar o cumprimento dos acordos.

**Brasil:** A Assembleia Nacional Constituinte, depois de intensa disputa acompanhada de perto pela maioria dos brasileiros, definiu o sistema de governo: presidencialista com mandatos de cinco anos. Os parlamentaristas parecem pouco resignados.

Mas nem tudo é definição, principalmente no governo. E esse país, de tantas potencialidades, sofre por não saber que rumo tomar. A alta inflação — prevista em 600% para este ano pelo ministro do planejamento —, o aumento da corrupção, a crise econômica, política e social provocaram declarações de economistas, líderes religiosos, sindicalistas, empresários e militares alertando para o perigo de uma eclosão social.

**Colômbia:** Com o assassinato de dezenas de magistrados, do Procurador Geral da Nação e de numerosos líderes políticos, torna-se cada vez mais difícil a luta contra o narco-tráfico,

# Flash

Latinoamericano

que movimentam bilhões de dólares e envolve muitas pessoas de alto nível. Apesar de tudo isso, a justiça está atuando e os colombianos honestos defendem a justiça e os valores morais.

No aspecto político, dia 13 de março, realizaram-se as primeiras eleições municipais em toda a história colombiana, pois até agora, os prefeitos eram nomeados pelo presidente da república.

Esta democratização da base é positiva, na medida em que dá mais possibilidade de expressão democrática a distintos grupos políticos. Em algumas zonas do país, isto provocou uma escalada do terrorismo por parte das guerrilhas que assassinaram a muitos candidatos, em sua maioria jovens com grandes inquietudes sociais, aos cargos de prefeitos e conselheiros municipais.

**Equador:** A situação econômica tem piorado<sup>2</sup> notadamente durante os primeiros meses de 1988. O Ministério da Economia declarou a suspensão definitiva durante este ano do pagamento da dívida externa que em 1987 chegou a U\$9.168. A queda<sup>3</sup> do preço do petróleo de 17 a 13 dólares por barril, sendo este o principal produto de exportação do país, e a perda do valor da moeda, que chegou aos 400 sucres com relação ao dólar, tem produzido um descontentamento popular, o que coloca em perigo a democracia.

**Argentina:** Uma vez mais os "cara-pintada" do levante militar de 1987 fizeram lembrar que estão presentes e são fortes, comovendo a todo o país. Porém,<sup>4</sup> o problema foi resolvido entre os mesmos militares como uma instituição nacional que é parte da democracia, revelando que agora existe em seu interior uma maturidade institucional.

Ao mesmo tempo, continuam as reclamações para que se dê solução à grave crise econômica; as universidades param e se deflagram greves<sup>5</sup> por todo lado, com acusações mútuas, enquanto se agravam os problemas financeiros e econômicos nas províncias.



Oscar Arias: defensor de la paz en Centroamérica

## LÉXICO

- |                  |             |
|------------------|-------------|
| 1) além .....    | además      |
| 2) piorado ..... | empeorado   |
| 3) queda .....   | caída       |
| 4) Porém .....   | sin embargo |
| 5) greves .....  | huelgas     |

SOY

Por Patricio Trujillo O.

Después de un largo caminar  
sin contar las mañanas bajo el mismo sol,  
vuelvo a tomar entre mis manos  
este aire húmedo, otrora fugaz,  
que ya no escapa de la ciudad.

No es un mundo distinto donde cada uno crece,  
por más imaginación diaria, aquella gente va  
con nombres diferentes al nuestro,  
llevando la misma ansia  
y el ser una opción más del universo.

No soy extranjero en estas tierras sureñas,  
papeles de color y otras banderas  
son los sueños idénticos  
un día pintados en horas distintas.

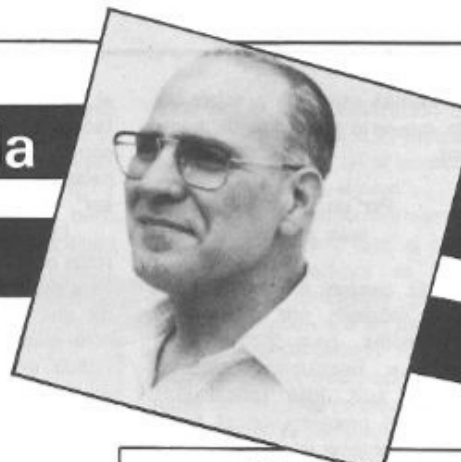
Mi país es este,  
no lo bautizo,  
no porque no quiera,  
sino porque no soy el dueño  
ni el más indicado para hacerlo;  
mi país es cada calle,  
cada casa y cada rincón donde alguien vive:  
si algún día soy extranjero  
será porque no poseo  
la esencia misma de la vida.

Un día fui extranjero.

No dejo de caminar  
porque la vida se hace con el rostro de un niño,  
el corazón del joven y con la mano del viejo:  
mi vida es caminar aprendiendo cada día,  
es la búsqueda  
de lo que cada uno vive,  
mi vida es lo que encuentro  
y amo en cada hombre.



# Pre-Condiciones de la DEMOCRACIA



Omar Hargueta Lavra

Concluimos este estudio sobre las pre-condiciones de la democracia con el sexto y último punto:

### 6 – El Sentido del Desarrollo Económico

En el artículo anterior decíamos que la deuda<sup>1</sup> externa, la crisis económica mundial y sus repercusiones sobre la calidad de vida, constituyen una señal de alarma sobre el sentido del desarrollo<sup>2</sup> que actualmente se está produciendo en muchos países del mundo.

Evidentemente, el subdesarrollo es malo, en cuanto significa desempleo, hambre, miseria, analfabetismo, enfermedades, etc. Pero el desarrollo que se está realizando en muchas partes del mundo, además de tener importantes aspectos positivos, posee también aspectos negativos muy preocupantes. Por ejemplo, los ecologistas señalan<sup>3</sup> sus efectos perjudiciales sobre la fauna y la vegetación, y la creciente contaminación del aire, la tierra y los recursos hídricos. También se señala el peligro del agotamiento de muchos recursos minerales importantes.

Pero, sin duda,<sup>4</sup> lo más grave son los defectos sobre la cali-

dad de la vida humana. La preocupación obsesiva por producir bienes materiales no deja tiempo para ocuparse de las necesidades más profundas del ser humano y han llevado al consumo más elevado del alcohol y la droga en los países más ricos. La fiebre por consumir y amontonar cosas sin estar acompañado por un desarrollo equivalente a nivel moral y espiritual, han producido también un profundo sentimiento de soledad que, a su vez, ha provocado un alarmante aumento de los suicidios, el erotismo, los abortos y los divorcios.

Cuando se observa que estas plagas sociales se dan en mucha mayor proporción en las zonas con mayor riqueza económica, podemos preguntarnos si los llamados países en desarrollo no son en realidad los que disfrutan de otra riqueza más importante, ya que en ellos las personas tienen más tiempo para comunicarse entre sí, para compartir con la familia, para reírse y contar cuentos con los amigos, para disfrutar de la poesía o de una puesta<sup>5</sup> de sol.

Otra crítica que se hace al desarrollo como se está practicando en numerosos países, es que no se traduce en una distribución suficientemente justa de la riqueza que produce, ni está acompañado de un progreso social proporcional que se traduzca en mejoras<sup>6</sup> en las condiciones de salud, educación y vivienda de la población. Estos desequilibrios económicos y sociales repercuten, a veces con efectos desastrosos, sobre la estabilidad de las instituciones democráticas. Después de todo, Henry Marcusse tenía razón en alguna de sus críticas cuando hablaba del "hombre unidimensional" que se ha formado en la sociedad de consumo.

Sin embargo,<sup>7</sup> conviene aclarar que todas estas críticas no están dirigidas al desarrollo en sí mismo, sino a una determinada forma y a cierta orientación que podríamos llamar económica del desarrollo existente en diversos países. Esto no quiere decir que no pueda haber otra forma de desarrollo económico que sea integral y equilibrada acompañada por un progreso

los demás aspectos y, sobre todo, que esté al servicio del hombre.

## Por un concepto más amplio

El camino a seguir ya ha sido señalado por destacados pensadores. En su libro "Desarrollo = Revolución Solidaria" (1969), Luis José Le Bret O.P. dice: "El problema en el fondo es un problema intelectual y moral. La revolución hay que hacerla primeramente en las mentes

el valor de reconocernos inadaptables e infantiles, porque no tenemos el valor de convertirnos cada uno en un hombre universal".

Luego Le Bret define el desarrollo como "una serie de etapas, para una población<sup>9</sup> determinada, de una fase menos humana a otra más humana, al ritmo más rápido posible, al costo menos elevado posible, habida cuenta de la solidaridad entre las fracciones de la población y entre las naciones". Explica que es un error considerar sólo el crecimiento

te Lira ensaya otra definición del desarrollo escribiendo: "Podríamos decir que es la existencia de las condiciones espirituales, culturales, sociales y económicas, que hagan posible al hombre y a la sociedad autorrealizarse".

Y amplía: "A una sociedad de concepción materialista, egoísta, despersonalizada, orientada hacia la creación de un poder económico y político y al consumo indiscriminado, debe suceder una sociedad con valores trascendentes, solidaria, personalista (no individualista) y orientada a satisfacer las necesidades de todo tipo de las grandes mayorías".

Entre los esfuerzos para precisar el concepto del auténtico desarrollo, merece citarse en lugar destacado la encíclica "Sobre la necesidad de promover el desarrollo de los pueblos", dictada por Pablo VI en 1967. Afirma el documento que "En los designios de Dios, cada hombre está llamado a promover su propio progreso"... y que "el crecimiento humano constituye como un resumen de nuestros deberes".

Pero advierte: "El tener más... no es el fin último. Todo crecimiento es ambivalente. Necesario para permitir que el hombre sea más hombre, lo encierra como en una prisión desde el momento en que se convierte en el fin supremo, que impide mirar más allá. Entonces los corazones se endurecen y los espíritus se cierran: los hombres ya no se unen por amistad, sino por interés, que pronto los hace oponerse unos a otros y desunirse. La búsqueda exclusiva del poseer se convierte en un obstáculo para el crecimiento del ser".

Y agrega: "Si para llevar a cabo el desarrollo se necesitan técnicos cada vez en mayor número, para este mismo desarrollo

se exige más todavía pensadores de reflexión profunda que busquen un humanismo nuevo". En otro párrafo<sup>10</sup> afirma: "Cada pueblo debe producir más y mejor, a la vez para dar a sus súbditos un nivel de vida verdaderamente humano y para contri-

la riqueza material es un designio erróneo. Sólo debemos buscar la mínima riqueza material necesaria para mantener la vida, y nuestro designio principal debe ser espiritual. Todos ellos dicen que si hacemos de la riqueza material nuestra meta principal

siste en la plena realización de la vocación auténtica. Felicidad es cuando se dice un sí incondicional a algo o a alguien".

El filósofo político norteamericano John Rawls dice al respecto: "Una persona es feliz cuando tiene conciencia de que su plan de vida está en marcha en tren de cumplirse. Nuestro plan incluye la exploración anímica de nuestros propios límites en cooperación con otros a quienes ayudamos y con quienes competimos".

Gorbachov, en un discurso ante el Comité Central del Partido Comunista, ha dicho que la elección entre capitalismo y comunismo es la principal alternativa de nuestra época. Nosotros creemos que, a nivel político económico, la alternativa es entre democracia y totalitarismo, y, a un nivel más profundo, entre dos concepciones del hombre de la vida, correspondientes las anteriores.

En última instancia, todos los sistemas políticos, económicos y sociales dependen fundamentalmente de una concepción espiritual o una concepción materialista del hombre.

Aunque en el llamado mundo occidental existe mayor libertad y en el mundo llamado oriental esa libertad casi no existe, en este momento no creemos que haya en el mundo un sistema que sea un verdadero modelo ante el cual podamos decir: ¡Allí está lo que todos nosotros tenemos que ser! Por lo tanto, no debemos tratar de imitar a nadie; debemos ser nosotros mismos. Pero primero tenemos que encontrarnos y realizarnos, a nivel personal, nacional y continental. Debemos trabajar para crear algo nuevo que realmente funcione que pueda ser una contribución para un mundo mejor.



Lo más grave son los efectos sobre la calidad de vida humana.

y en los corazones. No nos faltan estadísticas y análisis sociológicos que nos hacen ver el desorden reinante; ni tampoco faltan medios... Pero no queremos abandonar nuestros procedimientos habituales para abrir nuevos caminos. Nos hemos empequeñecido a la hora de comprender y vuelto muy egocéntricos a la hora de actuar... En este momento del mundo, necesitamos

económico, pues "el desarrollo es un crecimiento integral del que puede beneficiarse... todo el hombre y todos los hombres".

Y cuando habla de cómo hay que lograr el desarrollo, dice que lo primero que hay que hacer es convertirse y, después, comprometerse.

En una publicación del CELAM titulada "Desarrollo integral de América Latina", Alfredo Mat-



Desarrollo: egocentrismo o solidaridad.

buir también al desarrollo solidario de la humanidad. Los pueblos ya desarrollados tienen la obligación gravísima de ayudar a los países en vías de desarrollo".

## Relación entre desarrollo y felicidad

¿Cuál es la relación entre el bienestar material y la felicidad? ¿Es la riqueza garantía de la felicidad?

Citemos la respuesta del historiador y filósofo inglés Arnold Toynbee: "(Todos los fundadores de las religiones) coinciden en que la persecución de

iremos al desastre. Todos hablan en favor del altruismo y del amor al prójimo como la clave de la felicidad y el éxito de los asuntos humanos". ("Debate sobre el Crecimiento", editado por Willem L. Oltmans)

Julián Marías, el gran filósofo español, se refirió recientemente a este tema durante una conferencia en Montevideo: "La felicidad no es lo mismo que el bienestar, que el placer o que la alegría. Se puede ser feliz en medio de problemas y de sufrimientos. Se puede ser infeliz en medio del éxito, del bienestar y de los placeres. La felicidad con-

## El progreso integral y solidario

No encontramos una mejor manera de terminar el tema que citando las palabras pronunciadas por Juan Pablo II a los empresarios argentinos en el Luna Park en abril de 1987: "El grado de bienestar de que goza hoy la sociedad sería imposible sin la figura dinámica del empresario. Las empresas son expresiones

del desarrollo socio económico, sino también debe ser causa del progreso personal, que permite crear condiciones de vida más humanas. Su actividad debe insertarse en el marco del bien común, que abarca<sup>11</sup> el conjunto de aquellas condiciones de vida social con las cuales los hombres, las familias y las asociaciones pueden alcanzar con mayor plenitud y facilidad su propia perfección.

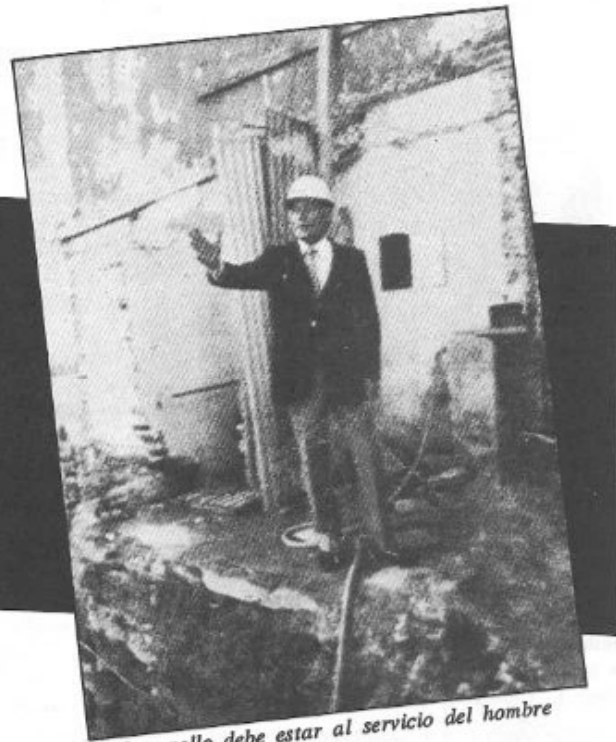
mo único objetivo el incremento del capital, sino que han de destinarse también con sentido social a la mejora del salario, a los servicios sociales, a la capacitación técnica, a la investigación y a la promoción cultural, por el sendero de la justicia distributiva."

Las buenas intenciones no bastarán. Será necesario un nuevo estilo de vida, consecuencia de una nueva escala de valores, para lo cual serán indispensables decisiones costosas, no solamente discursos. Y sobre todo, será esencial tener una concepción clara del hombre integral, una concepción personalista y trascendente, para que logremos un desarrollo que dé respuesta a todo el hombre, o sea, en lo material, en lo intelectual, en lo afectivo, en lo moral y en lo espiritual; y a todos los hombres, sin distinguir entre ellos por su raza, clase o nacionalidad.

Considerando todo lo dicho anteriormente, y las citas de grandes pensadores, creemos que está clara la necesidad de un nuevo tipo de desarrollo, y la orientación que este debería tener. Ahora queda<sup>13</sup> por ver si tendremos el valor y el amor necesarios para convertirnos y comprometernos para hacerlo realidad.

### LÉXICO

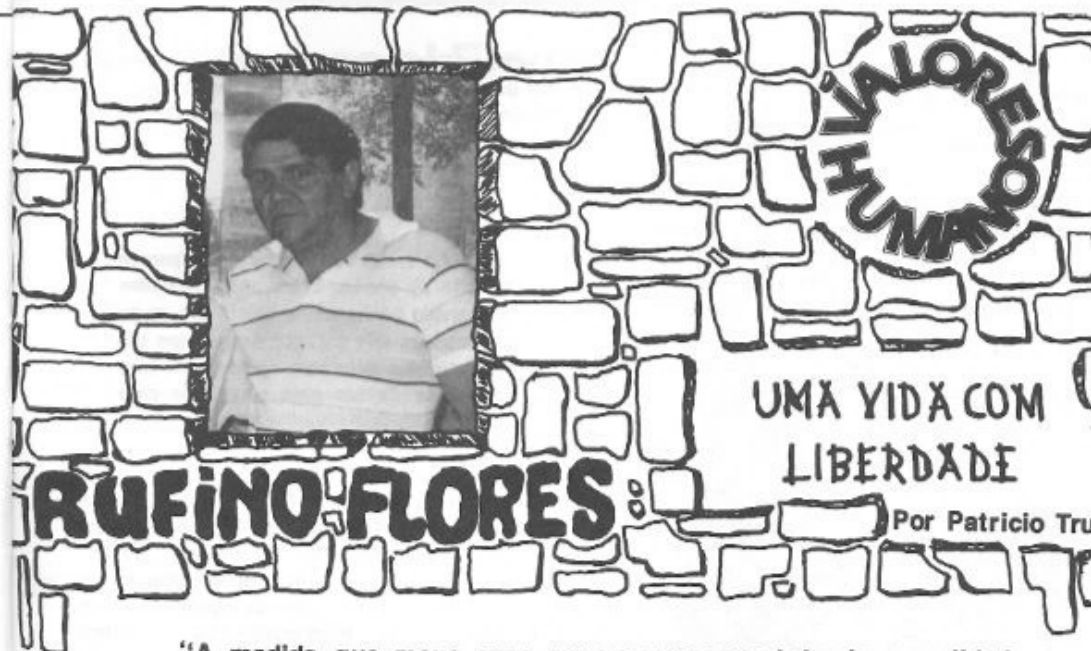
- 1) deuda ..... dívida
- 2) desarrollo ..... desenvolvimento
- 3) señalan ..... assinalan
- 4) duda ..... duvida
- 5) puesta ..... pôr
- 6) mejoras ..... melhoras
- 7) Sin embargo ... No entanto
- 8) hacerla ..... fazê-la
- 9) población ..... população
- 10) párrafo ..... parágrafo
- 11) abarca ..... abrange
- 12) ganancias ..... lucros
- 13) queda ..... fica



*El desarrollo debe estar al servicio del hombre*

legítimas de la libertad, y corresponden a la vocación emprendedora del hombre, a su iniciativa creadora, y a la necesidad de satisfacer las necesidades de la comunidad. Pero la empresa no solamente debe acrecentar la riqueza material y ser promotora

"En síntesis, la ley fundamental de toda actividad económica es el servicio del hombre, de todos los hombres y de todo el hombre en su plena integridad material, intelectual, moral, espiritual y religiosa. Por consiguiente, las ganancias<sup>12</sup> no tienen co-



**"A medida que meus anos passam vou constatando a realidade dessas sábias palavras: 'na unidade dos seres humanos por buscar a paz e o amor, não existem diferenças nem fronteiras'". (Rufino Flores)**

Existem muitos livros de psicologia, filosofia e política que falam sobre a liberdade; mas também existem muitos homens que buscam a liberdade e só<sup>1</sup> encontram suas limitações, suas consciências. Fiódor Dostolevski no-lo recorda em sua novela "Crime e Castigo".

Em abril de 1987, quando o Elenco Latinoamericano *Viva la Gentel* se encontrava em Córdoba, Argentina, ouvimos a história de Rufino e quizemos conhecê-lo. Se organizou a visita e um grupo de cinco pessoas fomos a sua "casa": a Unidade Penitenciária N.º 1, no bairro San Martín.

Era sábado. Obtivemos uma permissão especial e ingressamos na cárcere. Eu nunca havia visitado um lugar assim. Depois das revisões de rigor e sobrepasado o primeiro susto, fomos conduzidos a sala de espera... e chegou o "detido Flores".

### Um encontro com o passado

**"A imensa alegria de haver tido aqui em Córdoba ao Elenco Latinoamericano**

**é um orgulho para mim, já que são meus amigos de coração". (Rufino Flores)**

Em 1980, o Elenco percorria Argentina por quinta vez. Um mini-show na Penitenciária N.º foi uma das atividades desenvolvidas na visita a Córdoba.

Mais de uma centena de presos presenciaram a mencionada atuação. A alegria e o entusiasmo dos jovens com sua mensagem de esperança, amor e vida, logo chegou aos corações dos internos, que sentiram que haviam pessoas que acreditavam<sup>2</sup> neles.

Posteriormente, sessenta detidos de bom comportamento tiveram um encontro com os integrantes do Elenco, e entre os presos estava Rufino Flores. Havia sido acusado de homicídio e condenado a 30 anos de prisão. Vibrou com os jovens e desde essa visita se tornou amigo do Elenco, mantendo uma comunicação permanente por carta, mas, mais que nada, fortalecen-



## Valores Humanos

do-se numa nova forma de vida dentro da penitenciária. Fez a assinatura<sup>3</sup> do jornal "Vida & Gente" (agora revista) e seguiu transmitindo dentro de sua "casa" esta nova mensagem de amor e de paz.

Deu mais impulso ao grupo de pastoral organizado no cadeia<sup>4</sup> e muitos internos o acompanharam nessa tarefa.

Em 1984 participou do grupo de teatro "La Caja" da penitenciária, com a obra "Quién, yo?".



Abril de 1987. Rufino Flores junto a integrantes do Elenco

Suas palavras na reportagem que realizou o jornal "La Voz del Interior" impresionam: "Eu me chamo Rufino Flores. Tenho, desgrazadamente, muitos anos de cadeia porque minha vida foi qualquer coisa. Não creiam que sinto orgulho desses oito anos que já passei nessa penitenciária, senão que os sinto como um grande fracasso. Antes não me interessava minha vida; estar aqui ou na rua para mim era a mesma coisa. Agora estou vendo que ao interno se lhe abre a porta para que aquele que ainda não perdeu sua vida, tenha uma oportunidade de ser alguém".

Quando no ano 1984 soube que no Elenco estava Renato, um integrante cego, ofereceu doar-lhe um de seus olhos. Estava disposto a perder parte de si, se isso significasse ajudar

a alguém. Por razões médicas não se pode reallzar essa doação, mas já era um grande desprendimento: um homem só é capaz de sacrificar-se quando ama.

### Uma vida diferente

**"Coritel a todos os internos que esperava a visita de vocês. Entre as autoridades do serviço penitenciário existe um grupo de pessoas que permite esses atos tão humanitários para com os internos. Isso não deixa de ser uma esperança para nosa liberdade."**

Conversamos com Rufino e alguns de seus companheiros. A vida lhes resulta positiva; uma luta constante contra o rancor e o ressentimento.

Logo, Rufino nos contou sobre algumas de suas atividades. Era mestre de padaria<sup>5</sup> e tinha um grupo grande de aprendizes entre os internos e gente de fora. Além disso, todas as manhãs saía da cadeia para trabalhar em outro lugar da cidade, regressando a tarde. Podia fazê-lo porque sua conduta era exemplar e havia demonstrado uma mudança radical em sua vida.

Depois de haver permanecido umas horas em sua agradável companhia, nos despedimos... foi largo o adeus. Quem sabe, talvez não volveremos a vê-lo, pois seguimos percorrendo América. Nos abraçou e chorou. Agradeceu a visita e demonstrou com sua vida atual e suas palavras cheias de fé que é possível alcançar a liberdade. O importante é buscá-la!

Lembro as palavras de uma de suas cartas que apontam a essa liberdade e são todo um desafio para nós:

**"Rogo para que sigam sempre generosos no elogio e sempre dispostos a ser útil. O que mais importa na vida é o que fazemos pelos demais."**

### LÉXICO

1) só .....	sólo
2) acreditavam .....	creían
3) assinatura .....	subscripción
4) cadeia .....	cárcel
5) mestre de padaria .....	maestro de panadería

## ¿Qué es el Elenco Latinoamericano

### "¡Viva la Gente!"?

#### Sus comienzos

El 2 de enero de 1970 en Montevideo, Uruguay, se realizó un congreso con la asistencia, en su mayoría, de jóvenes procedentes de muchas naciones de América Latina. Eran momentos en que reinaba la violencia, la apatía y el escapismo de parte de la juventud, males que de una u otra forma menguaban la fuerza de los jóvenes y la fe que se tenía en ellos.

Urgía una nueva manera de enfocar estos problemas, una acción para construir en vez de destruir, dar fe en vez de descreimiento, despertar en vez de dormir, fortalecer en vez de debilitar.

El Elenco Latinoamericano "¡Viva la Gente!" es una organización civil sin fines de lucro que se autogobierna y autofinancia. Es el esfuerzo de un grupo de jóvenes y adultos movidos por el deseo de crear un mundo más justo y honesto basado en el cambio de las personas.



#### Sus objetivos

A raíz de este encuentro se formó el Elenco Latinoamericano "¡Viva la Gente!" con los objetivos siguientes:

- 1) Fomentar un cambio en las personas y una mayor decisión de volcar las cualidades y talentos de cada una para la formación de una sociedad mejor.
- 2) Formar y capacitar a los jóvenes para ser los líderes futuros que necesitan sus países, en los diferentes campos de acción, a través de una educación basada en una concepción integral del hombre.
- 3) Contribuir a la integración latinoamericana para una proyección positiva hacia el resto del mundo, olvidando las fronteras, pero no los valores de cada nación.

"¡Viva la Gente!" es una carrera contra el tiempo para producir la revolución justa antes de que se produzca una revolución equivocada que destruya el hombre y su libertad. Trata de demostrar, en escala pequeña, que es posible crear una nueva sociedad donde no cabe el egoísmo, el materialismo, la corrup-

ción, el odio o la indiferencia, donde el hombre toma responsabilidad para cada una de las personas y cosas que lo rodean.

Desde su comienzo, el Elenco ha recorrido más de 400 ciudades en 12 países de América Latina, sus integrantes han convivido con alrededor de 6000 familias y casi 600 jóvenes han recibido la formación que da el grupo.

#### Los medios que usa

Con el objetivo de llegar a toda la gente, el Elenco se vale del idioma universal, la música, en forma de un espectáculo de dos horas de duración, lleno de luces, color, ritmo, folklore, mensaje y alegría. Es su punto de partida, pero no su única razón de ser.

Otros medios de comunicación que utiliza son reuniones de motivación, canciones dialogadas, un curso de cinco días de duración con el tema "Desarrollo integral de la personalidad" y esta revista "Vida y Gente" de distribución mundial.

La convivencia con las familias constituye un aspecto importante en la formación del joven, poniéndolo más en contacto con la realidad que vive cada país.

Todo eso es el resultado de un trabajo en equipo hecho en forma responsable, en el que Uds., nuestros lectores, están invitados a participar, colaborando con esta publicación. Serán muy bienvenidas sus ideas, artículos y suscripciones, pues así irá creciendo esta gran familia continental de "¡Viva la Gente!" de la cual Uds. son una parte importante.

## O que é o Elenco Latino-Americano

### i Viva la Gente!?

O Elenco Latino-Americano "i Viva la Gente!" é uma organização civil sem fins lucrativos, que se auto-governa e se auto-financia. É o esforço de um grupo de jovens e adultos movidos pelo desejo de criar um mundo mais justo e honesto, baseado na mudança das pessoas.

#### Seu Começo

Em dois de janeiro de 1970, em Montevideo, Uruguai, realizou-se um congresso com a assistência, em sua maioria, de jovens procedentes de muitas nações da América Latina. Eram momentos em que reinavam a violência, a apatia e o "escapismo", por parte da juventude, males que, de uma ou outra forma, minguavam a força dos jovens e a fé que se tinha neles.

Urgia uma nova maneira de enfocar esses problemas, uma ação para construir em vez de destruir, dar fé em vez de descrença, despertar em vez de dormir, fortalecer em vez de debilitar.



#### Seus Objetivos

A raiz desse encontro formou-se o Elenco Latino-Americano "i Viva la Gente!" com os seguintes objetivos:

1 — Fomentar uma mudança nas pessoas e uma maior decisão de entregar as qualidades e talentos de cada um para a formação de uma sociedade melhor.

2 — Formar e capacitar os jovens para serem os líderes futuros, que necessitam seus países, nos diferentes campos de ação, através de uma educação baseada em uma concepção integral do homem.

3 — Contribuir a uma integração latino-americana para uma projeção positiva ao resto do mundo, esquecendo as fronteiras, porém, não, os valores de cada nação.

"i Viva la Gente!" é uma corrida contra o tempo para produzir a revolução justa, antes que se produza uma revolução equivocada, que destrua o homem e sua liberdade. Trata de demonstrar em pequena escala que é possível criar uma nova sociedade, onde não haja lugar para o egoísmo, para o materialismo, para

a corrupção, o ódio, a indiferença, onde o homem assuma a responsabilidade por cada uma das pessoas e coisas que o rodeiam.

Desde seu começo, o Elenco tem percorrido mais de quatrocentas cidades, em doze países da América Latina. Seus integrantes têm convivido com umas seis mil famílias e quase seiscentos jovens têm recebido a formação, que o grupo dá.

#### Os Meios que se Usam

Com o objetivo de chegar a toda a gente o Elenco se vale do idioma universal: a música, em forma de um espetáculo de duas horas de duração, cheio de luzes, cores, ritmo, folclore, mensagem e alegria. É seu ponto de partida, porém não sua única razão de ser.

Outros meios de comunicação que utiliza, são reuniões de motivação, canções dialogadas, um curso de cinco dias de duração com o tema "Desenvolvimento Integral da Personalidade" e esta revista "Vida & Gente", de distribuição mundial.

A convivência com as famílias constitui um aspecto importante da formação dos jovens, colocando-o mais em contato com a realidade que vive cada país.

Tudo isso é resultado de um trabalho em equipe, feito de forma responsável, no qual vocês, nossos leitores, estão convidados a participar, colaborando com esta publicação. Serão bem-vindas suas idéias, artigos e assinaturas e, assim, irá crescendo esta grande família continental "i Viva la Gente!" da qual vocês são parte importante.

## Cultura



孔夫子

## Confucio

LA SUPERVIVENCIA DE SU PENSAMIENTO A TRAVES DE LOS TIEMPOS

Sigue aquí la última parte del estudio sobre Confucio hecho por el Dr. Juan Bautista Schroeder, de la Revista Uruguaya de Estudios Internacionales. En la primera parte da una visión de la vida de Confucio; en la segunda, toca los principios cardinales de su filosofía; y aquí trata del milagro de la supervivencia de su pensamiento a lo largo del tiempo.

Entre los muchos aspectos curiosos que presenta la obra de este filósofo ocupa, sin duda, el primer lugar, el relativo a la extraordinaria supervivencia de su pensamiento y de su fama a lo largo de los tiempos.

En el 442 de nuestra era, cerca de mil años después de su muerte, un emperador taoísta dedicó al sabio un monumento junto a su sepulcro. En el 973 un rey tonguse confirió título de nobleza a toda su familia.

En el 505 un emperador budista le consagró un templo en la capital. En el 739 un emperador taoísta lo elevó a la categoría de rey y formó una corte con sus discípulos, a quienes ennobleció. En el 932 un emperador turco hizo grabar por primera vez sus libros. En el 1507 el gobierno manchú lo elevó a los honores del cielo.

Desde entonces hasta hoy — hasta hoy, como veremos enseguida los sucesivos gobernantes, y por ende de todo, el pueblo de China, han elevado a Kung-tse (Confucio) un altar en el lugar, el lugar adonde no llegan los honores oficiales, pero adonde perduran para siempre los honores del espíritu, incienso perenne del alma, adonde llegan las envidias,<sup>1</sup> ni las intrigas los cambios de gobierno.

Decimos "casi hasta hoy" porque el término de la Segunda Guerra Mundial se instaló en China Continental un gobierno comunista, para decirlo en los términos exactos de hoy, un gobierno marxista leninista, presidido por Mao Tse Tung. Y el mencionado gobierno, en sus tareas de demolición y de construcción de la hipotética sociedad futura se abocó<sup>2</sup> a la prohibición y destrucción sistemáticas de la obra de Confucio.

**Supresión en cuatro frentes**

El fenómeno, analizado racionalmente, tenía su perfecta lógica interna.

1) Kung-tse era, en primer término, un hombre del pasado, un pasado al que había que execrar, sepultar y borrar. Nada menos que un hombre del pasado feudal y paternalista, al que la sociedad



nueva debía aborrecer hasta el extremo de ayudar a suponer que no había existido, aunque hubiera durado tantos siglos.

2) En segundo término, era el representante de una filosofía espiritualista y religiosa, un anatema para la ideología oficial según la cual no existía más realidad que la materia y para la que toda religión, en cualquier variante, no podía ser sino "el opio de los pueblos".

3) En tercer término, su ética profundamente personalista que llama a la enmienda y a la corrección de cada uno para obtener la armonía del todo, tenía que chocar con la ética colectivista, que tiende a sumergir las raíces de toda la conducta humana en el piélago difuso de "lo social", en el cual se borra todo vestigio de responsabilidad individual en cuanto a las causas y los orígenes de los actos morales, mientras<sup>3</sup> las consecuencias de los mismos pasan a ser corregidas por los custodios omnipotentes de lo que se estima justo.

4) En cuarto término — al fin pero no por último — Kung-tse era un ídolo en el corazón de un pueblo multitudinario y milenarista.

La revolución triunfante exigía un líder único, endiosado, mítico, que no tuviera rivales. Las estatuas públicas de Mao tenían que reemplazar no sólo a las pocas estatuas públicas de Confucio, sino a las infinitas estatuas privadas y ocultas que el maestro tenía en el corazón de sus conciudadanos.

Fue así que comenzó en la China comunista y particularmente durante la época demencial de la revolución cultural, un esfuerzo descomunal, llevado a cabo por un estado policíaco, por suprimir hasta los últimos vestigios de su mensaje.

**Reestablecimiento del maestro milenarista**

La tormenta finalmente pasó. El líder endiosado de la revolución murió, como ser humano que era. Sus herederos, incapaces de sobrellevar una heren-

cia tan difícil, desaparecieron de la escena.

Un atareado colegiado de tecnócratas, encargado del albaceazgo,<sup>4</sup> se vio abocado no sólo a la tarea de la administración de un inmenso país desquiciado,<sup>5</sup> sino a la de la reconstrucción de los sentimientos de un pueblo al que se había intentado enseñar, coactivamente, a odiar todo lo que había amado.

En la tarea, los tecnócratas, asediados como siempre por los problemas administrativos de corto plazo, no tuvieron más remedio que optar por las soluciones más fáciles y de menor esfuerzo, para los problemas de fondo.

Entre competir con un maestro milenarista y edificar una cultura totalmente nueva — tarea singularmente difícil para cualquier burócrata — y aceptarlo, adaptándolo, más o menos, a las circunstancias, optaron naturalmente por la segunda fórmula.

Fue así que, después de un largo período de silencio, las autoridades de la China comunista anunciaron oficialmente que Kung-tse había sido rehabilitado, como quien dice, en lenguaje revolucionario, perdonado.

No se conoce todavía el alcance exacto de semejante "perdón". Es posible que esté acompañado de una especie de "arrepentimiento post-mortem" obligatorio para el propio difunto — mucho más audaz que el exigido a Galileo en vida — y que los niños chinos sean obligados a decir a coro en las escuelas que Confucio fue el primer maoísta.

Pero también es posible, ¿porqué no?, que en el fondo de la rehabilitación haya un reconocimiento sincero de los

horrores de intolerancia y oscurantismo en que la revolución china — como todas las revoluciones de ese tipo — ha incurrido en perjuicio de la especie humana.

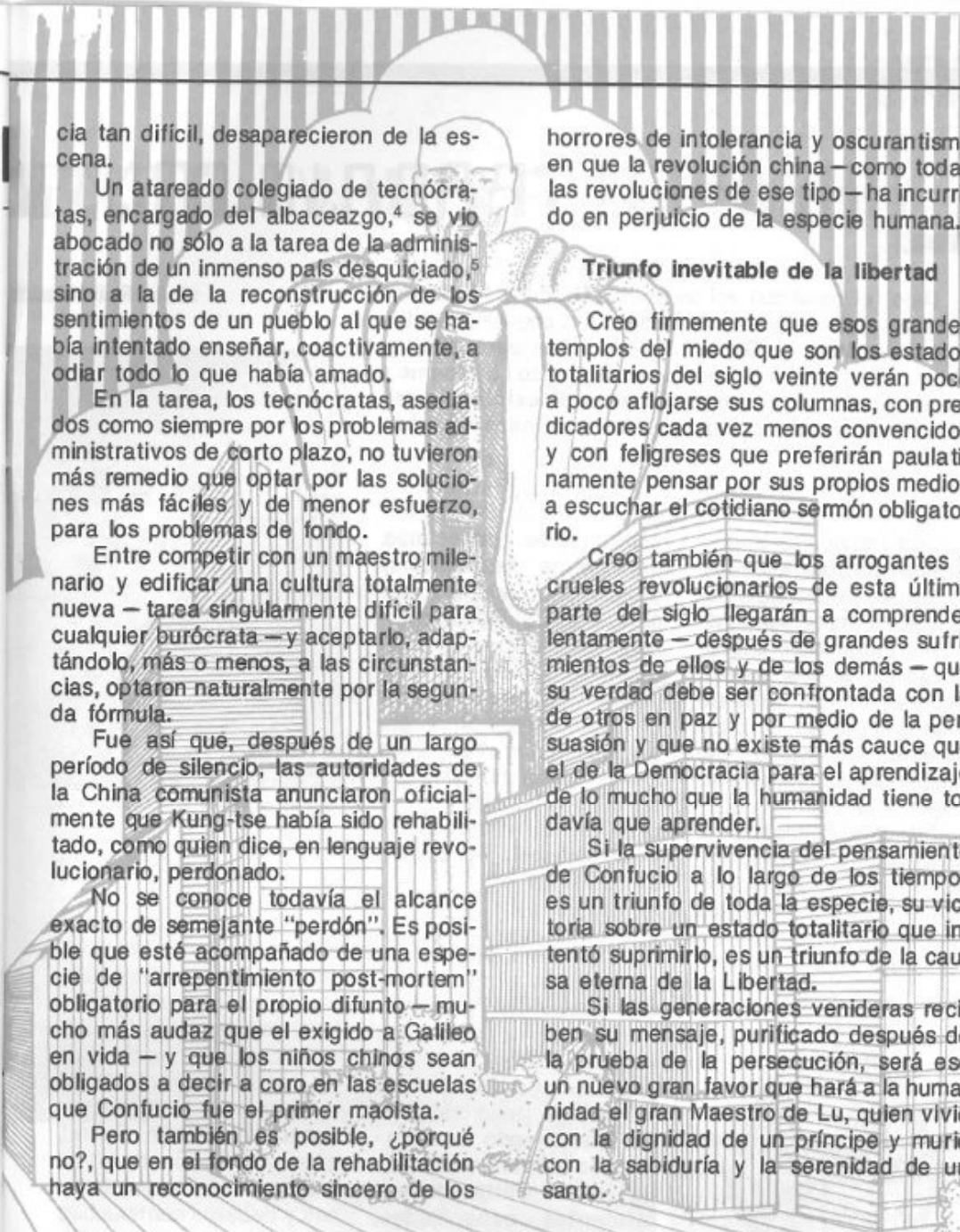
**Triunfo inevitable de la libertad**

Creo firmemente que esos grandes templos del miedo que son los estados totalitarios del siglo veinte verán poco a poco aflojarse sus columnas, con predicadores cada vez menos convencidos y con feligreses que preferirán paulatinamente pensar por sus propios medios a escuchar el cotidiano sermón obligatorio.

Creo también que los arrogantes y crueles revolucionarios de esta última parte del siglo llegarán a comprender lentamente — después de grandes sufrimientos de ellos y de los demás — que su verdad debe ser confrontada con la de otros en paz y por medio de la persuasión y que no existe más cauce que el de la Democracia para el aprendizaje de lo mucho que la humanidad tiene todavía que aprender.

Si la supervivencia del pensamiento de Confucio a lo largo de los tiempos es un triunfo de toda la especie, su victoria sobre un estado totalitario que intentó suprimirlo, es un triunfo de la causa eterna de la Libertad.

Si las generaciones venideras reciben su mensaje, purificado después de la prueba de la persecución, será ese un nuevo gran favor que hará a la humanidad el gran Maestro de Lu, quien vivió con la dignidad de un príncipe y murió con la sabiduría y la serenidad de un santo.



LÉXICO

1) envidia .....	inveja
2) abocó .....	apontou
3) mientras .....	enquanto
4) albaceazgo .....	testamentária
5) desquiciado .....	destroçado



# HACIA UN TRABAJO CONTINENTAL ¡VIVA LA GENTE!

Bajo<sup>1</sup> el caluroso sol de enero, Uruguay fue escenario en este año de 1988 del III Congreso Continental de ¡Viva la Gente! Se reunieron egresados y amigos de diversas partes junto al Elenco Latinoamericano, para analizar estos 18 años de existencia del grupo y proyectar una acción conjunta para América Latina.

Los patios, salones y pasillos<sup>2</sup> del colegio Laureles, en la ciudad de Fray Bentos, se impregnaron de un aire cargado de expectativas. La alegría se hizo<sup>3</sup> escuchar en las "bienvenidas" cantadas a cada momento a medida que iban llegando egresados, amigos y familias.

En este ambiente, se encontraron representantes de todas las épocas del Elenco y de los diferentes ambientes donde éste ha trabajado. Ahí estaban

ecuatorianos, argentinos, paraguayos, brasileños y uruguayos, además de egresados del Elenco Latinoamericano oriundos de Venezuela, Estados Unidos e Italia; algunos conocidos entre sí, otros por primera vez se ven. Pero eso no fue una barrera para la convivencia, y como dijo Cláudia Pereira, brasileña, egresada del Elenco en 1986:

**"Al principio suponíamos que éramos desconocidos. Luego vimos que somos viejos amigos y hermanos en el mismo espíritu... Con el pasar de los días se pudo comprobar que cuando los hombres se disponen a trabajar juntos utilizando sus diferentes capacidades, movidos por objetivos grandes y comunes, somos capaces no sólo de elaborar grandes proyectos, sino de concretizarlos."**

Por Marcos Emílio Santuário



Egresados unidos en una meta común.

Fueron días de mucho trabajo, con reuniones, dinámicas de grupos y plenarios, evaluando el camino recorrido desde los últimos congresos continentales hasta<sup>4</sup> la búsqueda de lo que hoy se perfila: el carisma de ¡Viva la Gente!, que le distingue de otros grupos. Las conversaciones y debates continuaban informalmente durante las comidas y los momentos de descanso. A medida que se compartían experiencias y se profundizaban ciertos temas, nuevas

ideas surgían y con ellas, gente dispuesta a hacerlas realidad.

Entre un consejo de amigo, una broma o una confesión, Pablo Fuentes, cariñosamente "Padre Pablito", egresado del Elenco en 1973, confirmaba:

**"Siento un gran entusiasmo por los nuevos pasos que se están elaborando, y por la disponibilidad de las personas pa-**

**ra concretarlos. Es el Congreso me está haciendo vibrar con la experiencia de unidad latinoamericana que estamos viviendo aquí, y al ver los frutos que se están recogiendo<sup>5</sup> en cuanto a la formación de dirigentes. Algunos ex-integrantes están demostrando fuerza que ¡Viva la Gente! tiene en ellos y lo que son capaces de realizar en distintos países, a pesar de los años transcurridos fuera del Elenco."**



18 años de "VIVA LA GENTE" en Latinoamérica

Se hacía claro que había llegado el momento de unir todos los esfuerzos de quienes han hecho<sup>6</sup> de ¡Viva la Gente! su filosofía de estilo de vida, dentro y fuera del Elenco. Con mucha apertura se buscaban juntos, los pasos a seguir para hacer de ¡Viva la Gente! una fuerza continental. Con este espíritu y a partir de él, surgieron muchas propuestas. Algunas a ser puestas en acción inmediatamente, otras a largo plazo.



# FRAY BENTOS '88

Acción Continental

Fueron muchas las novedades y resultados positivos y concretos, como, por ejemplo, la oficialización de los núcleos de egresados del Elenco en Tucumán, Montevideo, Quito, Buenos Aires y Porto Alegre. También se aprobó la creación del C.E.M. — Centro Ejecutivo del Movimiento ¡Viva la Gente! — respondiendo a la necesidad de un órgano que haga nexo entre las actividades de los mencionados grupos, de otros que se formarán, de egresados no-nucleados, del Elenco; en fin, de la acción de ¡Viva la Gente!

El C.E.M. está realizando una experiencia piloto, partiendo de las posibilidades reales de ahora, y está constituido por representantes de los núcleos de egresados y del Elenco. Para el cumplimiento de las tareas del C.E.M., se constituyó una Secretaría Ejecutiva que funciona actualmente junto al núcleo de Porto Alegre, integrada por dos egresados que dejaron sus empleos para dedicarse a esta tarea.

La Secretaría Ejecutiva tendrá, entre otras, las siguientes funciones:

1. Mantener la comunicación entre Elenco, núcleos y demás egresados, intercambiando experiencias concretas de trabajo con el espíritu ¡Viva la Gente! en diferentes lugares del continente y del mundo, dando a todos una dimensión de pertenencia a la acción ¡Viva la Gente!
2. Centralizar informaciones y redistribuirlas en forma de un boletín.
3. Poner siempre a disposición material formativo e informativo.
4. Elaborar un banco de datos e informaciones ¡Viva la Gente!
5. Fomentar relaciones con instituciones de intercambio cultural e intercontinental.
6. Organizar congresos. (El próximo en enero de 1989, en Brasil.)
7. Planificar y coordinar la movilización de equipos volantes para la difusión de la idea ¡Viva la Gente!
8. Realizar planes formativos a largo plazo.
9. Estudiar las posibilidades de inserción del trabajo con otras instituciones.

## “Empieza el Desafío”

La Secretaría empezó sus trabajos en marzo de este año, y el C.E.M. se reunirá periódicamente para analizar la marcha de los proyectos planteados, además de elaborar nuevas ideas.

Dentro de los planes concretos y realizables, se aplaudió y apoyó la creación del Centro de Producción de programas radiales en Quito, por la posibilidad y disponibilidad de los egresados de allá que,

venciendo dificultades y cruzando fronteras, llegaron hasta este rincón del continente para dar su aporte y hacerse presente en el Congreso Continental.

Fray Bentos fue el lugar de encuentro de quienes están dispuestos a “SER, más que HACER”, ya que todas las actividades surgen como consecuencia de esta forma de vivir que nos saca de nosotros mismos y nos mantiene unidos en la lucha por un mundo nuevo. Pero,

también es cierto lo expresado por Gabriel López, egresado uruguayo:

“Depende de la convicción y la entrega de cada uno de nosotros para que esta idea, de alcanzar una nueva dimensión, se haga realidad.”

### LÉXICO

- |                     |            |
|---------------------|------------|
| 1) Bajo .....       | Sob        |
| 2) pasillos .....   | corredores |
| 3) hizo .....       | fez        |
| 4) hasta .....      | até        |
| 5) recogiendo ..... | colhendo   |
| 6) hecho .....      | feito      |
| 7) haga .....       | faça       |
| 8) empezó .....     | começou    |

Pan de Azúcar, Uruguay  
Marzo de 1988

Querida familia de “Viva la Gente”:

El Elenco visitó esta pequeña ciudad en 1982, dejando entre nosotros un bagaje de nuevas experiencias y un recuerdo permanente en nuestros corazones.

Hoy, a seis años de aquella breve estadía, y a través de los años que hemos permanecido en contacto, nos reencontramos con otros jóvenes maravillosos. Nos han hecho sentir de corazón que también somos parte de esa gran familia, que nos tenemos que aunar en la plenitud del esfuerzo y que tenemos el gran compromiso de transmitir la filosofía y las metas de “Viva la Gente”

¡Gracias... y adelantel  
Los abraza  
Familia Surroca Villalonga

# Cartas

Córdoba, Argentina  
Febrero de 1988

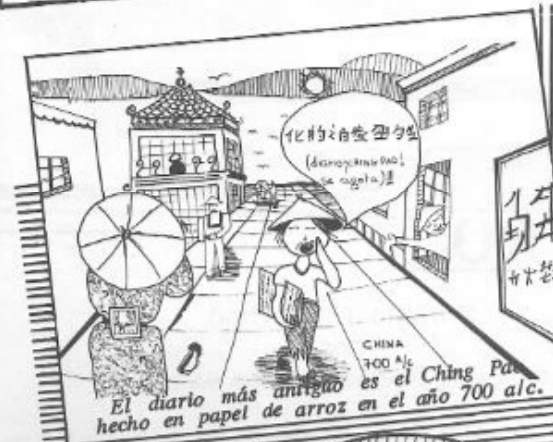
Estimado VIDA & GENTE:

Escribo para dar una respuesta positiva al llamado que hace América Latina, en lo que a participación y formación se refiere. Es por eso que me gustaría integrarme al programa de formación integral que VIDA & GENTE ofrece. ...considero muy buena la revista, debido a su contenido variado, interesante y de excelente nivel.

Asimismo, aprovecho para felicitar a todos los que conforman el Elenco, como también a los que, habiendo dejado de hacerlo, siguen trabajando por su ideal.

Miriam D.V. Melgarejo

Dirjase a:  
VIDA & GENTE  
Cx. P. 1427  
90.000 Porto Alegre - R.S.  
Brasil



Por Jorge Alba Posse



Mundo Curioso

## Palavras para Pensar

- O preço da liberdade é a responsabilidade. Liberdade sem responsabilidade leva à destruição. (Rose Marie Muraro)
- O amor pela liberdade é o amor pelos outros; o amor pelo poder é o amor por nós mesmos. (William Hazlit)
- Liberdade sem obediência transforma-se em confusão; obediência sem liberdade leva à escravidão. (William Penn)
- Se não tens a liberdade interior, que outra liberdade esperas ter? (A. Graf)

...

## LIBRO

El miedo a la Libertad  
por  
Erich Fromm, Paidós, Buenos Aires, 1987

E. Fromm

EL MIEDO  
A LA LIBERTAD

PAIDÓS STUDIO



¿Cuál es el significado de la libertad para el hombre moderno?

Erich Fromm plantea la tesis de que el hombre moderno no ha conseguido la libertad para su realización como ser individual; si bien ahora posee independencia y racionalidad, el hombre se ha aislado y rehuye de la responsabilidad que exige la libertad positiva, encontrando otras formas de dependencia.

En su libro, este famoso psicoanalista estadounidense analiza "los aspectos de la crisis contemporánea de la civilización oc-

cidental relacionados con la libertad del hombre".

Esta obra ofrece un diagnóstico de la realidad y no una solución a los problemas referentes a la libertad.



VIDA &  
GENTE

Revista Latinoamericana

¡PIENSA  
Y  
DECIDETE!

AMERICA LATINA clama a viva voz una respuesta de cada uno de nosotros. Sabemos que responder a este llamado no es cosa fácil. Los problemas de hoy, el desafío del futuro, nos exigen prepararnos para la responsabilidad de construir cada día la fisonomía del continente.

El Elenco Latinoamericano ¡Viva la Gente! te ofrece un programa de formación integral que completa tus estudios, desarrollando tus motivaciones, madurando tu carácter y ampliando tu visión.

¡Es una alternativa que sólo TU puedes hacer realidad solicitando integrarte a esta tarea!

